



# MAGAZANO

N.º 3

2012-13



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR REYNALDO DOS SANTOS E SUA COMUNIDADE EDUCATIVA

[www.reynaldo.edu.pt/magazano](http://www.reynaldo.edu.pt/magazano)



Artes na Escola



**Prof.<sup>a</sup> Ana Duarte**

Em entrevista refere que “as e os docentes são responsáveis por grande parte do trabalho administrativo.”



**Sr. Cristóvão**

Vigilante da Reynaldo, considera a escola segura e gosta de ser visto “como um amigo”



**2ª Maratona de leitura**

Uma iniciativa da Bibliotecária da escola Reynaldo dos Santos

## Equipa Editorial

### Ficha técnica

#### Propriedade

Agrupamento de Escolas  
Professor Reynaldo dos Santos  
Rua 28 de Março (Bom Retiro)  
2600-053 Vila Franca de Xira  
Telefone: 263 276 149 | 263 282 246  
Fax: 263 282 246  
E-mail: [de.reynaldo@gmail.com](mailto:de.reynaldo@gmail.com)

#### Ano

Setembro de dois mil e treze

#### Edição e Redação

Maria João Cruz (Coordenadora),  
Carla Beirolas, Fernanda Branco,  
Isabel Costa, Isabel Gomes, Joana  
Oliveira, Luísa Fernandes, Teresa  
Pinto

#### Colaboradores/as:

##### Discentes

Alexandra Nobre, Anabela Rodrigues,  
Bárbara Teixeira, Beatriz Silva, Caroli-  
na Moreira, Catarina Afonso, Catarina  
Monteiro, Catarina Torcato, Cláudio  
Marques, Diana Jordão, David Lima,  
David Ferreira, Diogo Costa, Francisca  
Silva, Gabrielly Albuquerque, Gonçalo  
Lemos, Helena Monteiro, Iasmin  
Jesus, Inês Bento, Isa Guerra, Ivo  
Fonseca, João Fonseca, João Francis-  
co, João Silva, Leonor Barroso, Mafal-  
da Gouveia, Marcelo Carvalho, Maria  
Duarte Gonçalves, Mariana Ferrão,  
Matilde Moura, Miguel Guedes Pinto,  
Miguel Mendes, Pedro Domingos,  
Pedro Marchante, Raquel Cardoso,  
Renato Mota, Ricardo Carvalho, Rita  
Menino, Ruben Pereira, Sara Ferro,  
Sara Rocha, Sofia Alves, Sofia Gonçal-  
ves, Susana Baptista.  
Alunos e alunas das turmas E do 2º  
ano e C do 3º ano da Escola Básica  
Dr. Sousa Martins

#### Docentes

Carla Morgado, Dulce Quaresma,  
Fernando Franco, Francisca Pinheiro,  
Isabel Paulo, Helena Ferreira, Helena  
Rodrigues, Isabel Costa, Lizete Sal-  
gueiro, Luísa Fernandes, Margarida  
Lopes, Maria João Rodrigues, Mónica  
Pereira, Teresa Pinto.

#### Assistente operacional

Gabriela Assunção.

#### Encarregados/a de educação

Fernando Marques, Maria Eugénia  
Igreja, Victor Gonçalves.

#### Comunidade educativa

Amália Mata, Carmen Pimenta, Celes-  
te Leitão, Diana Saraiva, Elvira Malai,  
Lina Fernandes, Maria das Neves  
Lobo.

#### Design gráfico e paginação

Isabel Sousa, Joana Oliveira, Maria  
João Cruz, Rute Cardoso.

#### Capa

Conceção gráfica de Isabel Sousa e  
Rute Cardoso a partir de imagem do  
aluno David Firmino (12°C).

#### Angariação de Publicidade

Carla Beirolas, Isabel Costa, Luísa  
Fernandes, Teresa Pinto.

### Índice

<b>Editorial</b>	<b>03</b>
<b>Entrevista à Professora Ana Duarte</b>	<b>04</b>
<b>Visitas de estudo do CEF1</b>	<b>06</b>
<b>1º Ciclo</b>	<b>08</b>
<b>Projeto Educação para a Saúde</b>	<b>13</b>
<b>Escola Inclusiva</b>	<b>14</b>
<b>2º Ciclo</b>	<b>18</b>
<b>CEF2</b>	<b>21</b>
<b>EVOA – Entrevista</b>	<b>22</b>
<b>Segunda Maratona de Leitura</b>	<b>24</b>
<b>Artes na Reynaldo</b>	<b>26</b>
<b>3º Ciclo</b>	<b>30</b>
<b>Entrevista ao Sr. Cristóvão</b>	<b>32</b>
<b>Associação de Pais</b>	<b>34</b>
<b>Encarregados de Educação</b>	<b>35</b>
<b>Cursos Profissionais</b>	<b>36</b>
<b>Cursos Científico-Humanísticos</b>	<b>38</b>
<b>Atividades da Reynaldo</b>	<b>44</b>
<b>Sempre presentes</b>	<b>48</b>
<b>Página literária</b>	<b>50</b>



#### Direitos de Autoria

As opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e das autoras dos artigos ou das pessoas entrevistadas e não refletem necessariamente os pontos de vista da equipa editorial.

#### Agradecimentos

A todos/as os/as Entrevistados/as pela disponibilidade e amabilidade em nos darem as entrevistas; a todos/as que colaboraram com artigos e/ou fotografias permitindo o enriquecimento da revista; a todos/as que, de algum modo, depositaram a sua confiança neste projeto, patrocinando-o ou publicitando os seus produtos ou serviços, ajudando-nos a concretizar o número 3 da Magazano.

POR **Diretor do Agrupamento, prof. Fernando Franco**



**A** Professora Maria João Cruz teve a amabilidade de me convidar para escrever este Editorial da Magazano nº 3.

Em primeiro lugar queria dar os parabéns a cada docente e discente que esteve ligado aos dois números anteriores, pois os mesmos foram um grande sucesso e um orgulho para a Comunidade Educativa do Agrupamento Reynaldo dos Santos.

Em segundo lugar este número vem numa altura em que vou dar uma grande volta à minha vida em termos profissionais, uma vez que acabo o meu mandato de diretor e tenho novos projetos pela frente. Sinto que deixo um legado bem visível e, acima de tudo, oito anos de muito trabalho e dedicação a uma casa em que já estou há 32 anos, além de um amigo e uma amiga em cada uma das pessoas que faz parte desta Comunidade Escolar.

Foram imensos os desafios que eu e as minhas equipas tivemos de vencer, mas acreditem que, quando colocamos paixão em tudo o que fazemos, tudo vale a pena, como diz o poeta.

A nova Reynaldo com todas as excelentes condições que possui, é algo que olharei sempre com muito orgulho e com vontade de permanecer na mesma mais trinta e dois anos, mesmo que por vezes tenha de sair dela.

No próximo ano letivo, provavelmente terei outros desafios em áreas que muito me atraem, como sejam as Novas Tecnologias aplicadas na educação. Se tiver de sair da escola, será apenas durante um hiato de tempo, mas sempre a pensar na Reynaldo dos Santos.

Na eventualidade de continuar na Reynaldo, ficarei com imenso orgulho e prazer pois esta será sempre a minha segunda casa, onde ri, brinquei, trabalhei, chorei, zanguei-me e cresci.

A toda a comunidade escolar queria deixar um agradecimento pelo apoio que me deram ao longo destes anos, e sentir que hoje em dia olham o Fernando Franco como sempre viram, antes e depois de Diretor.

A colegas e funcionários um grande bem haja pois com eles cresci e tornei-me um melhor profissional.

À minha equipa da Direção um obrigado por tudo o que comigo partilharam. Para a Professora Vera Lúcia Borges, próxima Diretora, desejo-lhe todos os sucessos do mundo e um agradecimento especial, pois comigo viveu intensamente a minha aventura de oito anos de Direção e sem o apoio dela em todos os momentos teria sido impossível levar este “barco” a bom porto.

A discentes, um outro bem haja, pois eles são a razão da nossa existência como profissionais da educação e pelos quais nos dedicamos de corpo e alma.

A Encarregados de Educação deixo um agradecimento e um pedido que é o de olharem para a escola como um local onde devem apostar em força na educação dos seus educandos pois só assim conseguiremos todos, melhores resultados e o sucesso dos nossos alunos e alunas.

Por fim, queria deixar um desejo de longa vida a esta revista que tanto nos orgulha e, se quiserem a minha participação na Magazano 4, cá estarei para contribuir naquilo onde acharem que serei mais útil.

Bem hajam todos.

## Parceiros do Agrupamento



# Entrevista à prof.<sup>a</sup> Ana Duarte

POR MAGAZANO

**A** fim de dar a conhecer as linhas orientadoras da atividade docente, a Magazano conversou com a Professora Ana Duarte, adjunta da Direção do Agrupamento Professor Reynaldo dos Santos, que nos elucidou sobre as várias tarefas que os professores e as professoras desempenham no seu dia-a-dia.



**Revista Magazano (M) > Professora Ana Duarte, quantos professores e professoras tem o Agrupamento Reynaldo dos Santos, no seu quadro? E contratados?**

**Prof. Ana Duarte (AD) >** Neste momento, o Agrupamento tem 93 docentes do quadro (destes, 13 em destacamento) e 23 com contrato. Dos e das docentes contratados, 5 têm horário incompleto.

**M > O horário de um/a docente é constituído por quantas horas?**

**AD >** O horário de cada docente é de 35 horas semanais, sendo que, ao que tudo indica, sofrerá um aumento para as 40 horas semanais no próximo ano letivo.

**M > Como são distribuídas essas horas, em tempo letivo e tempo não letivo?**

**AD >** As 35 horas dividem-se em letivas, não letivas e de trabalho individual. Traduzindo:

- **letivas** – horas em que cada docente leciona a sua disciplina;
- **não letivas** – componente em que cada docente cumpre outras tarefas na escola, nomeadamente apoio a discentes, reuniões, desempenho de cargos (coordenação de departamento, representante de grupo, direção de turma, coordenação de diretores de turma, membro do conselho geral, direção de curso, coordenação da educação para a saúde, coordenação do desporto escolar, assessoria à direção, procedimentos disciplinares, planificação e realização de atividades extracurriculares como a edição da Magazano, por exemplo);

- **trabalho individual** – componente não letiva de trabalho individual, compreende a realização do trabalho de preparação e avaliação das atividades educativas, bem como a elaboração de estudos e de trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico-pedagógica.

**M > Por que razão há docentes com mais turmas e, conseqüentemente, com um maior número de alunos e de alunas do que outros/as?**

**AD >** Nem todos os docentes têm o mesmo número de horas letivas. Existem docentes com 14, 16, 18, 20 e 22 horas letivas semanais, consoante o número de horas de redução a que têm direito ao abrigo do artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente. Este artigo regula o número de horas de redução a que cada docente tem direito em função da idade e do tempo de serviço. A diferença existente entre o número de horas que cada docente leciona, aliado ao número de horas semanais de cada disciplina (Matemática do 2.º ciclo tem 5 horas semanais, enquanto História e Geografia de Portugal tem apenas 2 horas semanais) resulta na diferença, às vezes bastante significativa, do número de turmas e de discentes que cada docente tem. Pegando ainda no exemplo destas duas disciplinas, enquanto um ou uma docente de Matemática, com 20 horas letivas semanais, tem 4 turmas, o ou a colega de História e Geografia de Portugal terá de ter 10 turmas para ter exatamente as mesmas 20 horas semanais. Isto aplica-se aos restantes casos.

**M > Que critérios presidem à distribuição do serviço docente?**

**AD >** Por norma, tentamos que cada docente fique com o menor número possível de níveis diferentes. Ou seja, que fique com dois, três anos diferentes da mesma disciplina, para que possa gastar menos tempo na preparação das suas aulas. Tentamos também, sempre que seja benéfico para ambas as partes (docente e discentes), respeitar a continuidade pedagógica. A ou o docente que inicia no 7.º ano com uma turma deverá levá-la até ao fim de ciclo, pelo menos. Tentamos também, na medida do possível, adequar o perfil da ou do docente à turma, sobretudo nas Direções de Turma. Se existe uma turma que nos parece poder vir a ser problemática, procuramos atribuir o cargo a docentes que giram melhor um índice elevado de conflitualidade.

**M > Além das aulas que lecionam, que outras atividades são desempenhadas pelo corpo docente dentro de uma escola?**

**AD >** Bem, para além do que já referi sobre cargos desempenhados, existe também muito trabalho burocrático. Neste momento, os e as docentes são responsáveis por grande parte do trabalho administrativo. Volto aqui a referir a Direção de Turma que me parece ser o cargo com maior carga burocrática dentro de uma escola. Cabe-lhe, para além de ▶



► marcar e justificar as faltas dos e das discentes da sua turma, estar ainda com atenção ao limite de faltas de cada disciplina e desenhar Medidas de Recuperação e de Integração para cada discente que falta. Parece uma coisa fácil, mas não é. Deixem-me mostrar com este exemplo o trabalho enorme de cada responsável pela Direção de Turma: primeiro verifica se cada discente atingiu o limite de faltas a uma disciplina; depois avisa o ou a docente dessa disciplina para que realize o Plano; de seguida contacta encarregado de educação e discente em questão; por fim, se o plano foi realizado satisfatoriamente, releva as faltas. Agora, multipliquem isto por uns quantos discentes e vejam o tempo que consome esta simples tarefa, em geral infrutífera.

Outro dos trabalhos administrativos que recai sobre docentes é o da matrícula. São docentes que recebem os impressos de matrícula, que depois introduzem todos os dados referentes a discentes, pais, mães e encarregados de educação na base de dados do Agrupamento. São docentes, ainda, quem organiza as turmas, num processo que implica várias reuniões para formarmos grupos de aprendizagem que não sejam disfuncionais.

**M > Diz-se que o pessoal docente tem mais férias do que os outros funcionários públicos; que verdade existe nesta afirmação?**

**AD >** Também o número de dias de férias a que cada docente tem direito varia mediante a idade e o tempo de serviço. Esse valor está, pelo menos até agora, entre os 25 e os 31 dias de férias por ano. Neste momento, certos docentes têm dificuldade em gozar todos os dias de férias a que têm direito, justamente devido ao trabalho burocrático/administrativo.

Após terminarem as aulas, 7 e 14 de junho este ano letivo, há ainda um conjunto de tarefas que é preciso realizar. Os e as discentes entram de férias, mas para docentes começa o trabalho de conclusão do ano letivo e preparação do seguinte. Após o término das aulas segue-se um período de aproxima-

madamente uma semana de reuniões de notas e afixação das pautas do 3.º período. Depois, tendo ainda como exemplo este ano letivo, de 17 a 26 de junho decorre a 1.ª fase dos exames nacionais. Enquanto os e as docentes classificadores de exame corrigem os referidos, os e as restantes docentes organizam as turmas para o próximo ano letivo e planificam algumas atividades (Plano Anual de Atividades).

Quanto às interrupções de Natal e Páscoa, não posso dizer que os e as docentes não têm um período de descanso, estaria a fugir à verdade, mas não são os mesmos dias que cada discente tem. No final de cada período é necessário realizar um conjunto de reuniões de notas e afixação de pautas. Normalmente duas semanas de interrupção para discentes equivale uma para docentes. Devo dizer-te que esta semana não é para todos, pois há docentes que ficam a trabalhar, nomeadamente os que estão na direção da escola.

**M > Existe garantia de trabalho para todos os professores e professoras deste Agrupamento, no próximo ano letivo?**

**AD >** Não te posso responder com toda a certeza a esta questão, pois ainda não foi publicado o Despacho de Organização do novo Ano Letivo e como tal não sabemos se a carga letiva docente vai aumentar. Contamos que exista trabalho para todos, teremos, no entanto, com certeza menos docentes em regime de contrato.

**M > Dado que o número de discentes do Agrupamento não diminui, por que razão se prevê menos professores e professoras ao serviço no próximo ano letivo?**

**AD >** Realmente o número de discentes do Agrupamento não diminuiu, antes pelo contrário, aumentou. Mas esse aumento foi absorvido pelo aumento do número de discentes por turma e não através do aumento do número de turmas. Por outro lado, no 1.º ciclo, desde há dois anos temos perdido uma turma por ano. Finalmente, com a reformulação do currículo dos ensinos básico e secundário, desapareceram disciplinas e outras perderam horas.

Se no próximo ano, tal como tem vindo a ser veiculado pela comunicação social, existir um aumento da componente letiva docente, menor será o número de docentes no Agrupamento.

**M > Muito obrigado pela sua colaboração. Mz**



# Visitas de Estudo do CEF 1

POR **Diana Jordão, Gabrielly Albuquerque, Helena Monteiro, Iasmin Jesus, João Silva, Miguel Mendes, Pedro Domingos, Renato Nota, Ruben Pereira**  
CEF 1 - Curso de Operador de Armazenagem

## Museu da Eletricidade

**E**m maio do primeiro ano do curso, fomos ao Museu da Eletricidade, em Belém, no âmbito das disciplinas de Logística e Armazenagem, Cidadania e Mundo Atual e Operação de Suporte e Manutenção.

Fomos de comboio, ainda fizemos um longo percurso a pé e estivemos algum tempo nos Jardins de Belém a jogar à bola, a tirar fotografias. Lá encontramos um guineense a fazer música com painéis e latas. Nós fartámo-nos de cantar! À hora de almoço, alguns de nós foram ao *MacDonald's* e outros fizeram um piquenique com os professores. No Museu, experimentámos a força de gravidade e vimos diversas formas de produzir energia. Foi muito divertido!

## Auto da Barca do Inferno



**E**m dezembro do segundo ano do curso, fomos, no âmbito da disciplina de Português, assistir à representação teatral da peça *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, também em Lisboa. Fomos e

vimos de autocarro com turmas do nono ano da escola. A representação teatral foi muito divertida, devido à linguagem utilizada, e interessante, graças à história contada. Aprendemos que devemos pensar antes de agir, porque mais tarde as nossas ações terão consequências e podem não ser as melhores. Foi importante assistirmos a esta representação teatral também porque tornou a compreensão da peça estudada em aula mais simples.

## Base da Força Aérea e Empresa Luís Simões

**E**m fevereiro, visitámos a Base da Força Aérea, no âmbito das disciplinas de Logística e Armazenagem, Receção e Armazenagem das Mercadorias, Operação e Preparação da Mercadoria e Expedição da Encomenda, Atividade Económica e Inglês.

Primeiro, assistimos a uma explicação técnica sobre as patentes militares, as formações. Depois, visitámos os laboratórios, uma oficina e uma sala de informática. Finalmente, vimos o funcionamento dos aviões e fomos a uma sala onde estavam os motores e outros acessórios. Almoçamos, neste dia, no Campera e, depois do almoço, fomos à Empresa Luís Simões.

Mal chegámos, fomos alertados para a importância da segurança no trabalho, algo que experimentamos, usando, durante a visita, biqueiras de aço e coletes. Depois da visita, deram-nos um lanche.

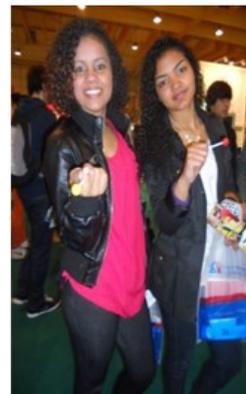
Esta visita foi muito importante, porque incidiu na prática da Logística e Armazenagem, isto é, a matéria central do nosso curso.

## Futurália

**T**ambém no mês de março, fomos à Futurália, na FIL, em Lisboa.

Gostamos muito desta visita, porque conhecemos muitas pessoas e várias profissões. Participámos em inúmeras atividades, nomeadamente de dança, de fotografia, de teatro, de jogos de *Playstation*. Ganhámos brindes: cartões de telemóvel, sumos, barras de cereais, canetas, Blocos de folhas.

Foi muito divertido!



## Centro Comercial Vasco da Gama

**E**m abril, fomos ao centro comercial Vasco da Gama com a diretora de turma e com as professoras de Receção e Armazenagem de Mercadorias, Matemática Aplicada e Atividade Económica.

À chegada, deram-nos um guião que incluía seis tarefas, cujo objetivo era trabalhar a nossa competência de gestão financeira. Tínhamos 150 euros virtuais para gastar no supermercado, 50 euros para roupa de criança e 25 euros para comprar um miminho. Para a maioria de nós, foi fácil executar as tarefas. Quase todos, chegámos ao final com parte do dinheiro.

## Renova e Intermarché

**E**m abril, fomos à fábrica e armazém da Renova, em Torres Novas, e ao Intermarché de Alcanena.

Na Renova vimos todo o circuito de produção do papel, desde a nascente da água até à armazenagem. Vimos os laboratórios e os escritórios que estavam decorados com rolos de papel especiais. Recebemos de lembrança lenços de papel com cheiro a menta. Não deve ser agradável trabalhar nesta fábrica, porque cheira muito mal, devido ao tratamento das águas para produção do papel. Depois do almoço, visitámos o centro logístico do Intermarché. Esta visita foi muito completa, ficámos a conhecer todos os espaços. O que mais nos impressionou foi a baixa temperatura das câmaras frigoríficas.



Agradecemos a todos os professores e professoras, especialmente à nossa diretora de turma, pela oportunidade que nos foi dada de conhecermos tantos espaços diferentes.



### Central Termoeletrica da Vala do Carregado

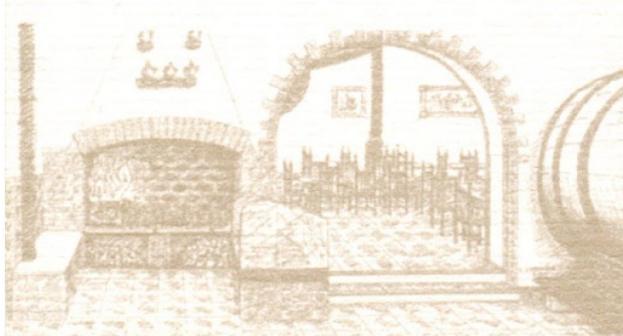
**E**m maio, fomos à central termoeletrica da Vala do Carregado, no âmbito das disciplinas de Recepção e Armazenagem de Mercadorias, Matemática Aplicada e Atividade Económica. A diretora de turma acompanhou-nos também, como nas restantes visitas. Foi feita uma apresentação em *Powerpoint* com informação sobre a produção de eletricidade, nomeadamente através de recursos renováveis (vento, sol, água do rio Tejo...).

Depois vimos um vídeo um pouco extenso e pouco apelativo, com o historial da central elétrica. De seguida, fizemos uma visita às instalações da central. O que nos causou maior impacto foi a subida à turbina a vapor, que se vê na fotografia que apresentamos. Acharmos esta visita um pouco técnica demais, sendo, para nós, difícil acompanhar as explicações do guia.

**Mz**

## Restaurante "O Fuso"

Tel: 263 975 124 Fax: 263 978 547 2630-216 Arruda dos Vinhos



**Complete PC**

BOM RETIRO \* VILA FRANCA XIRA

[WWW.COMPLETEPC.PT](http://WWW.COMPLETEPC.PT)

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA**  
ORCAMENTOS GRÁTIS

**CENTRO DE CÓPIAS**  
FOTOCÓPIAS / ENCADERNAÇÃO  
PLASTIFICAÇÃO / IMPRESSÃO

Rua Maria Lamas, 13 A

Perto da Escola Reinaldo dos Santos

[www.facebook.com/complete.pc.7](http://www.facebook.com/complete.pc.7)

263 094 000 – 966 401 246

913 548 895 – 938 489 009

[geral@completepc.pt](mailto:geral@completepc.pt)

**EQUIPAMENTO INFORMÁTICO**

PORTÁTEIS / TABLETS / TECLADOS...

**SECOND SCHOOL**  
FORMAÇÃO DE INFORMÁTICA  
WEBDESIGN / TÉCNICO HARDWARE

# 1º Ciclo

**N**ós, este ano letivo, temos trabalhado muito, mas também nos temos divertido. Já nos divertimos à grande com musicais, filmes e teatros. Antes do final do ano letivo, ainda vamos ao Jardim Zoológico. E vamos ver animais selvagens. Vai ser muito fixe!

Temos feito muitos trabalhos: para o Dia da Mãe, para o Dia do pai, Dia da Espiga, e temos aprendido muitas técnicas de desenho e pintura. É bom andar na escola.

Os alunos do 2º E da Escola Dr. Sousa Martins

## Dia da Mãe

**O** Dia da Mãe é uma data comemorativa em que se homenageia a mãe e a maternidade. Em Portugal, é comemorado no primeiro domingo do mês de maio.

Os alunos e as alunas da escola E.B.1 Dr. Sousa Martins fizeram diversos trabalhos para homenagear todas as mães.

## Flores de Papel

**E**ste ano, todas as escolas de 1º ciclo do Agrupamento Dr. Sousa Martins fizeram flores de papel para ornamentação do recinto onde o Festival de Coros se realizou.

Pelo Santo António, fizemos manjericos... Ficaram bonitas, não acham?



Trabalhos elaborados pelos alunos das turmas do 1º, 3º e 4º anos



## À minha querida Mãe

Eis-me aqui em Portugal  
Nas terras onde nasci.  
Por muito que goste delas  
Ainda gosto mais de ti.

Fernando Pessoa



## Visita de estudo à Quinta do Arrife

**N**o dia 14 de maio de 2013, todos os alunos e alunas da Escola do Ensino Básico do 1ºCiclo, de À-dos-Bispos, deslocaram-se de autocarro até à Quinta do Arrife.

Esta quinta, oferece alguns programas de aprendizagem destinados a crianças em idade escolar.

Foi um dia em grande, pois estávamos todos muito entusiasmados.

A nossa visita foi dividida em três atividades: ida à queijaria, passeio de burro e alimentação de animais.

Na primeira atividade, aprendemos as várias etapas para a confeção dos queijos, no final até os provamos. Estavam deliciosos!

A segunda atividade baseou-se num passeio de burro pela quinta, aprendemos os nomes deles: Estrelinha, Flor, Guadiana e Zurrão. Eram bastante meiguinhos e deixaram-nos fazer festinhas.

Por fim, fomos dar comida a vários animais, tais como: pavão, galinhas, perus, patos, cabras e bodes. Foi uma experiência emocionante!

Antes de partirmos, fizemos uma autoavaliação sobre a programação das atividades.

Depois chegou a hora da partida e viemos muito felizes por ter aprendido e vivenciado coisas novas.

Trabalho realizado pelos: Alunos da Escola E.B.1 de À-dos-Bispos

## O C A R N A V A L



Sofia Alves, 3º B, EB1 Dr. Sousa Martins

### O Carnaval na minha escola

No meu Carnaval da escola vesti-me de Draculaura, das Monster High. Dancei muito, brinquei muito com as minhas colegas, fizemos desfiles na sala, muitas vezes. Até fizemos um baile! Soltámos serpentinas e atirámos confettis. E na sala fizemos trabalhos de pintura.

Vimos um livro que se chamava “Os meninos de todas as cores”. No recreio apanhámos muitos confettis.

Cantámos a música “Os três palhacinhos” com a ajuda do computador da escola.



Leonor de Jesus Barroso, 3º B, EB1 Dr. Sousa Martins

### O Carnaval da nossa escola

No dia 9 de fevereiro comemorámos na nossa escola o Carnaval.

De manhã estivemos a aprender uma canção sobre o Carnaval. Mais tarde fizemos um desfile e passamos à volta das ruas da escola.

Voltámos para a escola para almoçar.

Fomos para o ginásio, de turma em turma, a desfilar, para vermos os fatos dos outros colegas. Eu achei muito divertido.

No Apoio ao estudo desfiliámos, ouvimos muitas músicas e ouvimos três histórias.

Foi muito fixe este Carnaval.



## Dê sabor às suas pausas!

Rua Egas Moniz, 14 Vila Franca de Xira Tel.: 263 281 086



# 1º Ciclo

POR alunos e alunas da Escola Dr. Sousa Martins

Nós, este ano letivo, temos trabalhado muito mas também nos temos divertido. Já nos divertimos à grande com musicais, filmes e teatros. Antes do final do ano letivo ainda vamos ao Jardim Zoológico. E vamos ver animais selvagens... Vai ser muito fixe! Temos feito muitos trabalhos: para o Dia da Mãe, para o Dia do pai, Dia da Espiga,... e temos aprendido muitas técnicas de desenho e pintura. É bom andar na escola.



Trabalhos realizados por alunas e alunos da turma E do 2º ano da Escola Básica Dr. Sousa Martins

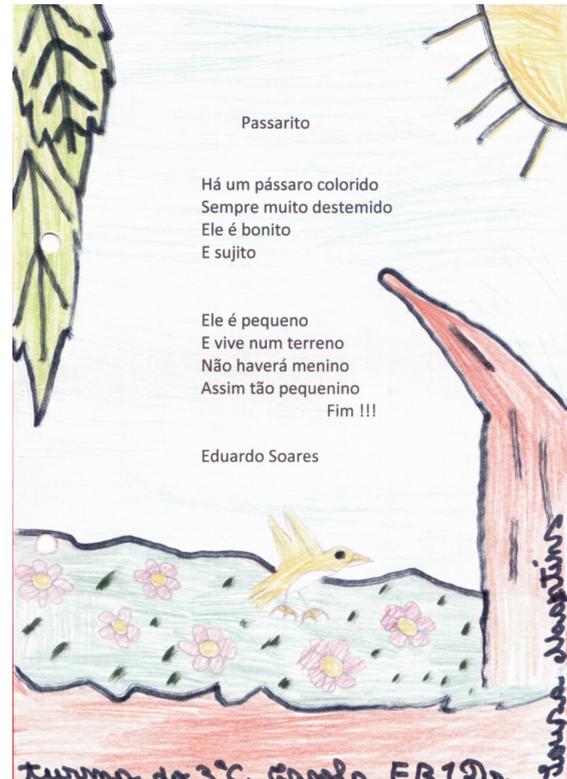


# ATERRA

A Serra é azul e verde  
parece uma parede,  
ela tem mar  
e muito ar.

Diogo Monteiro

TURMA 3º C Escola EB1 Dr. Sampa

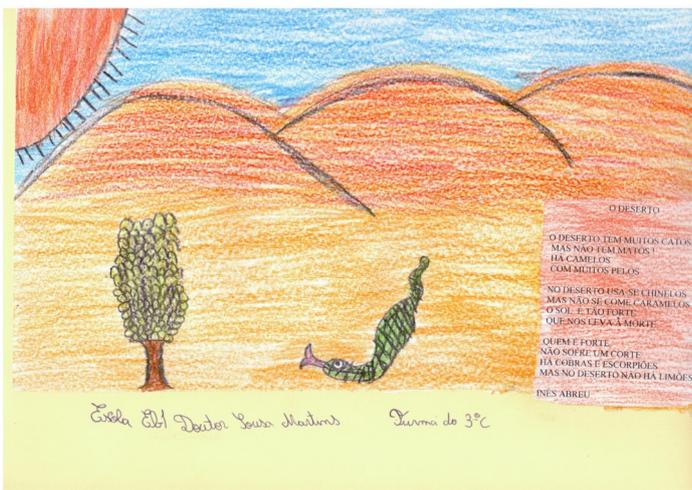


Passarito

Há um pássaro colorido  
Sempre muito destemido  
Ele é bonito  
E sujito

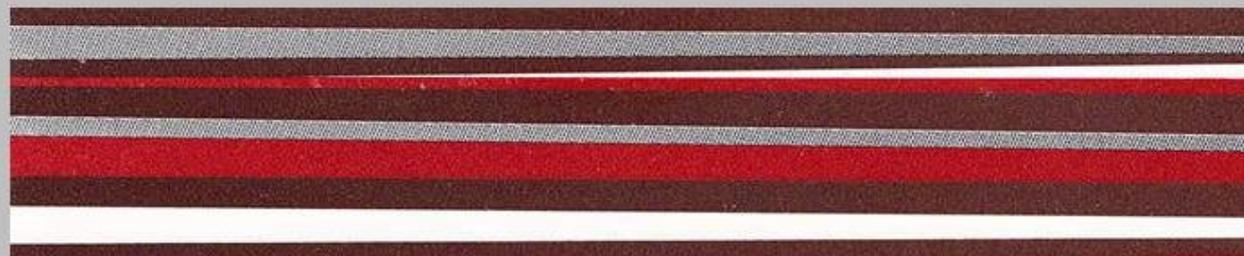
Ele é pequeno  
E vive num terreno  
Não haverá menino  
Assim tão pequenino  
Fim !!!

Eduardo Soares



O DESERTO  
O DESERTO TEM MUITOS CATOS,  
MAS NÃO TEM MENINOS!  
HÁ CAMELOS  
COM MUITOS PELOS.  
NO DESERTO USA-SE CHINELLOS,  
MAS NÃO SE COME CAMELOS,  
O SOL É TÃO FORTE,  
QUE NOS LEVA À MORTE.  
QUEM É FORTE  
NÃO SOFRE UM CORTE.  
HÁ COBRAS E ESCORPIÕES,  
MAS NO DESERTO NÃO HÁ LIMES.  
INÉS ABREU

**T**rabalhos realizados por alunas e alunos da turma C do 3º ano da Escola Básica Dr. Sousa Martins



# Voltaraocais

restaurante

**Um espaço onde o moderno  
tem um sabor tradicional**

**[www.voltaraocais.pt](http://www.voltaraocais.pt)  
[voltaraocais@sapo.pt](mailto:voltaraocais@sapo.pt)**

**Encerra ao  
domingo à noite e  
à segunda-feira**

**Av. Major José Joaquim de Paiva,  
n.º 55  
2600-450 Alhandra  
Tel.: 219 512 373**



# Projeto Educação para a Saúde

POR Prof.<sup>a</sup> Dulce Quaresma

O Projeto de Educação para a Saúde (PES Reynaldo) pretende ser um projeto transversal, multidisciplinar e operacionalizado em articulação com outras estruturas da Escola e da Comunidade.

Encontra-se integrado no Projeto Educativo do Agrupamento, tendo sido definidas quatro áreas de intervenção, transversalizando em cada uma delas a dimensão da igualdade de género:

- Promover a Educação Alimentar em Meio Escolar;
- Promover a prática de atividade física sistemática, regular e orientada.
- Promover o esclarecimento para uma sexualidade saudável e responsável.
- Prevenir atitudes de consumo de substâncias psicoativas.

Nesse sentido foram desenvolvidas as seguintes atividades ao longo deste ano letivo:

- Debates e palestras em parceria com o Hospital de Vila Franca de Xira, Centro de Saúde de Vila Franca de Xira, Maternidade Alfredo da Costa e Associação para o Planeamento da Família, nomeadamente, “Nós e o nosso corpo” (modificações corporais), “A adolescência e a sexualidade” (conhecer a minha sexualidade), “Pára! Escuta... E escolhe.” (métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis).
- Ação de sensibilização e debate sobre “O Tabagismo” (Comemoração do Dia do Não Fumador);
- Construção do Mural dos Afetos para a comemoração do Dia de São Valentim;
- Ação de sensibilização sobre alimentação saudável em parceria com o Hospital de Vila Franca de Xira - “Comer com Peso e Medida”;
- Passeio de BTT no âmbito da atividade física e adoção de estilos de vida saudável, organizado pelo Grupo de Educação Física e aberto a toda a comunidade educativa.

Muito mais há para fazer. Quem sabe no próximo ano com uma colaboração mais alargada não só de docentes mas de discentes, auxiliares de ação educativa, encarregados de educação e todos os que pretendam dar o seu contributo.

Se estás interessado/a em participar e colaborar, não percas esta oportunidade, fala com a professora Dulce Quaresma e contribui com novas ideias, novas intervenções e novas propostas de reflexão. Juntos podemos fazer mais e melhor.

Podem ainda consultar o blogue do projeto em [pesreynaldo.blogspot.com](http://pesreynaldo.blogspot.com) que, apesar de se encontrar em “manutenção” devido a alguns problemas técnicos, contém informações diversas e pertinentes sobre as temáticas abordadas pelo Projeto de Educação para a Saúde.

Mz

**"Pára! Escuta...  
E escolhe."**

Métodos contraceptivos  
e doenças sexualmente transmissíveis

25 de Janeiro de 2013 às 10h 30m

PES Reynaldo

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

SE ÉS DO 8º ANO

AINDA TENS DÚVIDAS...

JUNTA-TE A NÓS!

DIA 7 DE NOVEMBRO ÀS 11:30 NO AUDITÓRIO

# Escola Inclusiva

## Dia Mundial da Consciencialização do Autismo

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da consciencialização do Autismo, 2 de abril, a Unidade de Ensino Estruturado da E.B.1 Dr Sousa Martins, organizou a Ação de sensibilização "Olhar o Autismo-sensibilizar para melhor intervir?"

Esta iniciativa teve um impacto positivo na comunidade, com a participação de uma centena de pessoas, desde profissionais da Saúde, Educação, pais e outros elementos da comunidade educativa que convivem com crianças e jovens com perturbações do Espectro do Autismo. Este evento proporcionou a todos os intervenientes um espaço de reflexão e partilha sobre as Perturbações do Espectro do Autismo.

Prof.ª Helena Rodrigues e Prof.ª Mónica Pereira



2 de Abril  
Dia Mundial da Consciencialização do Autismo

olhar o Autismo  
sensibilizar para melhor intervir?

Auditório  
Escola Professor Reynaldo dos Santos

Organização:  
Unidade de Ensino Estruturado  
Escola EB1 Dr. Sousa Martins  
Agrupamento de Escolas Prof. Reynaldo dos Santos  
Bom Retiro 2600-053 Vila Franca de Xira

## Valores Intergeracionais

Durante o ano letivo 2012/2013, a atividade na qual eu mais gostei de participar foi a dos valores intergeracionais, no âmbito da disciplina de Filosofia. Fizemos uma pesquisa que consistiu na comparação de valores dos e das adolescentes com os das avós e dos avôs. Apresentámos os resultados a estudantes da Academia de Cultura num Encontro Intergeracional, realizado no dia 11 de abril, no auditório da Junta de Freguesia. Gostei bastante, porque foi uma atividade diferente



e serviu para nós, adolescentes, mostrarmos às pessoas idosas que não somos tão censuráveis como eles pensam. Acho que conseguimos mudar a opinião de algumas. Mostraram-se muito interessadas e o diálogo que houve no final mostrou isso. Gostei mesmo bastante e se surgir oportunidade voltarei a participar!

Bárbara Teixeira (10°C)

## Caminhos Cruzados

A peça de teatro "Caminhos Cruzados", criada por Ana Rita Moura, aluna de 11ª ano da escola Reynaldo dos Santos, e representada por alunas e alunos de 11º ano no Auditório da Escola, em janeiro de 2013, pretende abrir a mente dos e das ouvintes em relação ao que se passa na atualidade.

Enquanto crianças vão abrindo os seus corações e contando o que se passou no seu passado perturbante, conta-se paralelamente a história de um rapaz que precisa de ajuda e que encontra uma pessoa a quem pode finalmente chamar de "amigo". Estes passam por uma série de peripécias.

Podemos fazer uma analogia dos factos que marcaram a vida destas crianças e dos dois amigos com os problemas de abandono e de violência exercida sobre menores e da pouca noção de solidariedade na nossa sociedade nos dias de hoje. Esta peça pretende reforçar a ideia de que as palavras podem muitas vezes chocar, mas também ajudar na compreensão mútua e na convivência entre as personagens. No entanto, se não existirem atitudes de solidariedade face a jovens que transportam factos perturbantes do seu passado, estes não deixarão de existir no presente e muito menos no futuro.

Esta mensagem de um Passado sombrio que não se encontra encerrado em cada uma das personagens pretende sensibilizar a assistência para a possibilidade do presente que estamos a construir poder influenciar de um modo positivo ou negativo o Futuro da próxima geração. Nesta peça, a amizade e a solidariedade surgem como notas de esperança de um mundo melhor.

Sara Rocha (10°C)

## Certificado Mariana da Assunção da Silva – 3ª edição



O Agrupamento Reynaldo dos Santos entregou a 106 discentes, no dia 14 de março de 2013, o "Certificado de Reconhecimento de trabalhos de mérito em Género e Cidadania Mariana da Assunção da Silva". A entrega dos Certificados foi acompanhada da entrega, às e aos discentes contempladas/os, de materiais alusivos ao Envelhecimento Ativo e ao Diálogo Intergeracional, oferecidos pela CIG.

Na sessão, presidida pela subdiretora Vera Borges, estiveram presentes discentes e respetivas famílias e representantes da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX) e da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG).

Teresa Alvarez, da CIG, referiu o Protocolo firmado em 2008 entre o Agrupamento Reynaldo dos Santos e a CIG e sublinhou que este é um dos agrupamentos de referência a nível nacional, mercê do trabalho inovador desenvolvido no âmbito do Projeto "Educação, Género e Cidadania".

Alberto Mesquita, Vice-Presidente da CMVFX, felicitou o Agrupamento pela iniciativa, destacando a importância da integração das questões da igualdade de género na educação e formação das crianças e jovens como dimensão fundamental da preparação para o exercício da cidadania democrática. Este Certificado, que tem como patrona uma notável vila-franquense, Mariana da Assunção da Silva (1867-1950), premiou nesta 3ª edição discentes que realizaram trabalhos de qualidade na área do género e cidadania em 2011-2012.

Prof.ª Teresa Pinto

**Richard Furtado**

www.corkycraft.com  
richard@corkycraft.com

Tel: 00351 263 27 64 67

Fax: 00351 263 28 11 29

Naturally Portuguese  
Sheepskin, cork, leather - natural raw materials  
Slippers, gloves, bags and more  
Made in Portugal



## Um Homem em Terra de Mulheres

Era uma vez um rapaz chamado Emanuel nascido numa aldeia europeia – Michigan – na qual apenas trabalhavam as mulheres, enquanto os homens eram obrigados a combater na guerra. Eles apenas voltavam a Michigan em épocas célebres, como a Páscoa e o Natal, desprezando o Ano Novo por ser considerado o dia mais triste de todo o ano – o dia das despedidas.

Entretanto Emanuel cresceu, atingiu a maioridade – vinte e quatro anos – e opôs-se à sua suposta obrigação. Tal decisão levantou tamanho conflito entre ele e o Jorge, o seu pai, que este jurou deixar de lhe falar até Emanuel assumir-se um “homem de verdade”.

Perante esta decisão, Emanuel teve de se sujeitar e de se adaptar às regras de funcionamento de trabalho feminino.

Nos primeiros meses, iniciou-se na rega dos jardins e no asseamento das ruas. Depois, passou a lavar a roupa nos tanques e a limpar as casas. Na sequência, educou as crianças e ensinou-lhes a primazia do quadro pedagógico de Michigan, subindo gradualmente de encargo no trabalho.

Ao ter-lhe sido concedido o título de primeiro homem-a-dias, começou a ser apreciavelmente visto pelas mulheres, chegando algumas a querer casar com ele. Mas Emanuel apenas queria demonstrar que a realização das tarefas domésticas pelos homens não era um comportamento menos digno, ao contrário do que se pensava.

Uma vez, chegada o Natal, as famílias reuniam-se na consoada e disfrutavam do pouco tempo de que dispunham para matar as saudades e para trocar novidades.

Jorge, mesmo sabendo que Emanuel era respeitado no seu cargo de homem-a-dias, persistiu no seu juramento. Meses depois veio a arrepende-se e a pedir-lhe desculpa pela sua tamanha rispidez.

No ano civil seguinte, acrescentou-se outra cláusula ao contrato de trabalho, a qual legalizava a presença do homem na aldeia e a presença da mulher na guerra, concretizando, deste modo, Emanuel o seu tão almejado objetivo: instaurar a liberdade em Michigan!

Catarina Torcato (10°C)

**“O Sapateiro do Boneco”**

Av. 25 de Abril 18A  
2600-274 Vila Franca de Xira  
Tel.: 263 276 467  
richardfurtado@net.novis.pt

# Escola Inclusiva

## Necessidades Educativas Especiais (NEE)

Os alunos e as alunas com necessidades educativas especiais têm limitações significativas em termos da atividade e participação em uma ou mais áreas da sua vida, devido a alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, que originam dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

São crianças e jovens com: Autismo, surdocegueira, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental (problemas intelectuais), problemas motores graves, perturbações emocionais e do comportamento graves, dificuldades de aprendizagem específicas, problemas de comunicação, traumatismo craniano, multideficiência e problemas de saúde.

Em Portugal, os serviços para alunos e alunas com necessidades educativas especiais no sistema educativo são especificados dando prioridade à integração e inclusão em escolas regulares.

A inclusão e a participação efetiva de todas as crianças nas escolas devem ser fruto da ação conjunta de professores/as, encarregados/as de educação e de todas as estruturas que consubstanciam o sistema educativo.

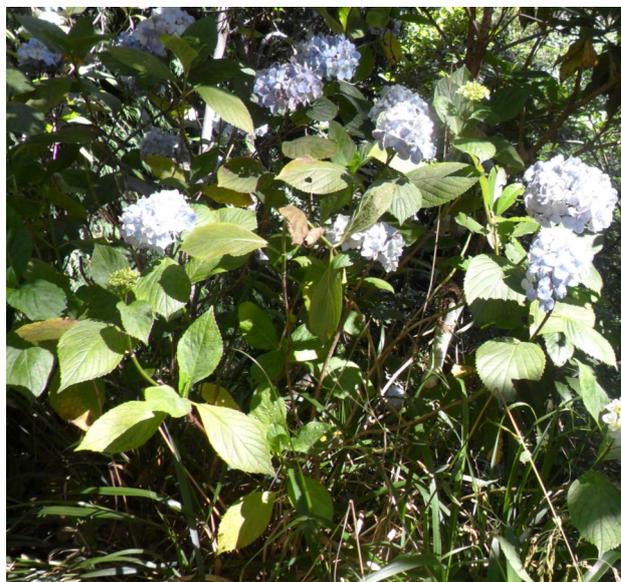
A partir do início dos anos 90, tem vindo a desenvolver-se a ideia de Escola Inclusiva no sentido de responder às necessidades individuais de todos os alunos e alunas e de garantir a igualdade, quer no acesso quer nos resultados.

*“O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com as comunidades.”*

*(artigo 7º da Declaração de Salamanca, 1994).*

Existem casos, cujas necessidades devido à sua especificidade, exigem ativação de apoios especializados. São discentes referidos como NEE de carácter permanente.

O Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos setores público, particular e cooperativo.



Assim, este decreto-lei enquadra as respostas educativas a desenvolver no âmbito da adequação do processo educativo destes alunos e alunas. É importante que a escola se adapte às suas necessidades, independentemente das condições físicas, sociais, linguísticas ou das dificuldades que manifestam.

A diferença é algo inerente ao ser humano que deve ser respeitada e valorizada por todos de forma incondicional.

A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais. (Decreto-Lei nº3/2008).

A referência das crianças e jovens que eventualmente possam vir a necessitar de respostas educativas no âmbito da educação especial, pode ser efetuada pelos pais ou encarregados de educação, docentes, serviços de saúde ... mas com autorização da família para se poder iniciar o processo de avaliação para recolha de informação que permitirá verificar se se trata de uma situação de NEE de carácter permanente e orientação para se elaborar um Programa Educativo Individual (PEI).

O PEI é desenhado para responder à especificidade das necessidades de cada aluno/a, é um instrumento fundamental no que se refere à operacionalização e eficácia da adequação do processo de ensino e de aprendizagem, cujo objetivo é facilitar o acesso ao currículo, à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com NEE de carácter permanente.

► No Decreto-Lei nº 3/2008 estão previstas as seguintes Respostas Educativas a estes alunos e alunas:

- Medidas Educativas:
  - Apoio Pedagógico Personalizado;
  - Adequações Curriculares Individuais;
  - Adequações no processo de matrícula;
  - Adequações no processo de avaliação;
  - Currículo Específico Individual;
  - Tecnologias de Apoio.
- Modalidades Específicas de Educação:
  - Escolas de Referência para a educação bilingue de alunos surdos;
  - Escolas de referência para alunos cegos e com baixa visão;
  - Unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbação do espetro do autismo;
  - Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita;
  - Intervenção precoce na Infância.

A adequação deste processo vai exigir, por parte da escola, mudanças na sua organização de forma a encontrar e a desenvolver, para todos os alunos e todas as alunas, as respostas educativas mais adequadas. **Mz**

**Francisca Branquinho Pinheiro**  
Docente de Educação Especial



### Encerramento do ano letivo na Roménia

**F**lores, sorrisos, lágrimas de felicidade nos olhos dos pais, diplomas, livros... Estas são palavras destinadas a caracterizar a atmosfera do final de cada ano letivo.

Na última semana de aulas são organizadas festas frequentadas por alunos e alunas, pais, professoras e professores. Durante estas festas apresentam peças de teatro, cantam canções e recitam poesias.

A diretora da turma apresenta o balanço do trabalho realizado ao longo do ano letivo, seguido pelos sucessos e insucessos da turma. Entrega os diplomas e dá presentes aos alunos e às alunas, sendo normalmente livros e dicionários.

Após a cerimónia, alunos/as e pais ficam a divertir-se na festa.

**Elvira Malai, Roménia**  
Encarregada de Educação



# 2º Ciclo



## Lisboa em histórias

### Conhecer o Lisboa Story Centre

**S**abes o que Ulisses tem a ver com Lisboa? Quem foi Miguel de Vasconcelos? Em que dia ocorreu o terramoto de 1755? Quem reconstruiu Lisboa? Estas são algumas das coisas que vais ficar a conhecer no Lisboa Story Centre.

O Lisboa Story Centre situa-se no Terreiro do Paço, em Lisboa. É um espaço multimédia que te vai permitir conhecer e “experimentalizar” vários momentos da história de Lisboa.

A visita dura cerca de uma hora e com os teus auscultadores poderás fazer uma viagem ao passado de Lisboa! Poderás ouvir estas histórias em várias línguas, para além do português.

A visita divide-se em 17 capítulos, organizados em seis temas fundamentais, desde as origens até à atualidade.

Vais visualizar e ouvir a chegada dos Fenícios, dos Cartagineses, dos Romanos e dos Mouros, os Descobrimentos e, também, miniaturas de caravelas e naus.

Vais poder entrar no “Armazém do Mundo” onde vais ver, ouvir e até cheirar os aromas das especiarias!

Após o “Armazém do Mundo” ainda podes assistir à morte do traidor Miguel de Vasconcelos, no dia da Restauração, à experiência de voo do Padre Bartolomeu de Gusmão e à inauguração do Aqueduto das Águas Livres.

Perto do fim, temos a maior surpresa: uma reconstituição multimédia e interativa do terramoto de 1 de Novembro de 1755: até vais tremer!!!

Finalmente, ainda podes saber tudo sobre a história do Terreiro do Paço até aos dias de hoje!

O Lisboa Story Centre está aberto todos os dias das 10h às 20h, mas a última entrada é às 19h. Para saberes mais pormenores visita a página do facebook:

[www.facebook.com/lisboa-story-centre](http://www.facebook.com/lisboa-story-centre).

Beatriz Silva (6ºB)



## Concurso o Nosso Hospital

**N**o início do ano letivo foi proposta, a todos as escolas dos concelhos de abrangência do Hospital de Vila Franca de Xira, a participação no concurso “O nosso Hospital”. O concurso destinava-se a discentes do 2º ciclo (5ºs e 6ºs anos) no âmbito das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, caracterizando-se pela realização de um trabalho em formato A2 cujo tema era “a figura geométrica do círculo”. De acordo com o regulamento deste concurso, o objetivo consistia em selecionar um conjunto de desenhos que seriam reproduzidos num painel de azulejos para decorar o átrio da entrada principal do novo Hospital de Vila Franca de Xira, num total de 16 desenhos selecionados. Cada turma só poderia participar com um trabalho.

Depois de muito bem analisada a proposta, todas as turmas deitaram mãos à obra. Cada discente começou por fazer estudos de formas e de cor. As ideias foram surgindo, o entusiasmo e interesse de todos foi aumentando. Depois de feitos os estudos, cada aluno/a realizou um trabalho individual em formato A3. As técnicas utilizadas foram diversificadas. Cada menino/a escolheu a técnica de que mais gostava e que melhor resultava. Pintaram a guache, canetas de feltro, com tinta da china, lápis de cor. Quando julgavam já ter feito tudo, descobriam uma técnica mais adequada, uma pintura diferente... uma colagem.



Trabalharam muito. Sozinhos/as, com os/as colegas, pedindo ajuda...conselhos. O mais importante? Aprenderam. Aprenderam muitas coisas novas de uma forma diferente. Quando o trabalho foi dado como terminado, houve a necessidade de escolher o melhor, de cada turma, para enviar para o concurso. Aqui tiveram a primeira “dificuldade”. Não foi fácil escolher. Os trabalhos estavam, na sua grande maioria, lindos. Cada turma reuniu e, com a ajuda das respetivas professoras, decidiu qual seria o trabalho a enviar em sua representação. A nossa escola enviou dez trabalhos para o concurso, um por cada turma de quinto e sexto anos.

Dos dez desenhos enviados, três foram selecionados e fazem parte do painel de azulejos que decora o átrio da entrada principal do novo Hospital de Vila Franca de Xira.

Todas as turmas participantes estão de parabéns.

O Gonçalo Santos, do 5ºB, o Luís Alexandre do 6ºD e a Daniela Carôlo do 6ºE estão, especialmente, de PARABÉNS.

Temos orgulho no nosso trabalho, no trabalho dos nossos alunos e das nossas alunas e na nossa ESCOLA.

Prof.ª Carla Morgado

## “Eu não leio, mas o importante é ler”



**E**ncontrei esta frase num site da internet quando procurava informação sobre karaté. Isto mostra que todas as pessoas veem importância na leitura, mesmo que não leiam, como é o caso do autor da frase citada.

O último livro que li foi Contos de Grimm (alguns muito conhecidos, como a Gata Borralheira e A Bela Adormecida) de Jacob e Wilhelm Grimm.

O original tinha dois volumes, um publicado em 1812, que continha 86 histórias, e o outro publicado em 1814, com 70 histórias, totalizando 156 contos. Foram sendo acrescentados contos edição após edição até que a sétima tinha já 211.

Muitos desses contos foram transmitidos oralmente de geração em geração sofrendo alterações, pois “quem conta um conto acrescenta um ponto”. O que os Irmãos Grimm fizeram foi passá-los à escrita para os preservar.

A Relógio D’Água escolheu 12 desses contos e editou-os pela primeira vez em 1988, traduzidos por Graça Vieira. O meu pai comprou-mo na última feira do livro de Lisboa, mas estava meio escondido na estante e só há pouco tempo o vi. Li-o rapidamente, todos os contos são fantásticos, prendem-nos muito, às vezes ficava a ler até tarde para acabar a história. Por isso aconselho muito que o leiam.

Além do prazer, quando lemos ganhamos vocabulário, aprendemos coisas novas, conhecemos personagens, lugares. Recolhemos emoções e ideias que nos permitem ser mais inteligentes e melhores pessoas. Ler é fundamental!

Maria Duarte Gonçalves (6º A)

## Família dos S

**O** meu pai chama-se Samuel, a minha mãe chama-se Sandra e a minha mana é a Susana. Ela já recebeu muitas sapatadas! Mas é simpática.

O meu nome é Soraia. O meu namorado é o Serafim. Ele adora o seu skate e o seu melhor amigo, o Sky.

A minha melhor amiga é a Sara. A Sara sonha em voz alta e tem sardas. É uma sonhadora. A minha amiga secreta é uma Sicony, que é um tipo de fada. Ela tem poções simples e mágicas. O seu nome é Selena. Ela deu-me um golfinho para andar dentro de água, o poder de uma salamandra para poder camuflar-me e o poder de um sapo para poder dar saltos, saltos e mais saltos.

Eu tenho 7 anos e nasci no dia 7 de Setembro. Pratico surf e sevilhanas há 6 anos e saxofone há dois. Adoro dançar sevilhanas. Gostava de ir a Sevilha, à Sibéria e a Santa Cruz. Quando viajo bebo sangria, que é soft e saborosa.

Quando for grande quero ser salva-vidas, mas a mãe quer que eu seja sapateira.

O meu animal de estimação é uma serpente que veio da Suécia numa sexta-feira. O seu nome é Simba.

O meu prato preferido é salmão e salada de fruta. Também gosto de sardinhas e de salsichas. Eu saboreio ao máximo a comida, mas odeio sopa!

A minha cor preferida é salmão e também adoro a cor do sol.

Estou sempre a sangrar porque adoro saltar à corda e saltitar! Os meus sapatos são sem dúvida sensacionais. Tenho sandálias, sapatilhas e muitas sabrinas. No meu vestuário tenho saias e muitas sweats, todas coloridas e divertidas e uma camisola fabulosa a dizer “Super”.

O meu quarto é sensacional. Tem um sino que ao meio-dia toca 12 sentinelas.

Sabem, há uma parte do meu quarto que é muito sinistra e escura. Tenho lá brinquedos tão singelos e tão velhos! Simplesmente adoráveis.

Depois de tudo o que escrevi o que têm a dizer de mim?

Simple, não é?

Matilde Moura (5ºA)



## 2º Ciclo

### Família de Letras S

**O**lá, o meu nome é Selena. Eu tenho sete anos e sou muito sociável. Vivo em São Tomé e Príncipe, na ilha do Príncipe e a minha cidade é Santo António.

A minha mãe chama-se Sandra e o meu pai Serafim. Eles separaram-se há já algum tempo e a minha mãe foi viver para a Suécia. O meu avô materno é o Samuel e a minha avó chama-se Sara. Os meus avós paternos são a Serafina e o Sérgio. A minha tia chama-se Sofia e o meu tio é o Sebastião. Os meus seis primos são: a Sancha, a Selma, a Sabina, o Salvador, o Sidónio e o Silvério. Tenho também dois irmãos, o Simão e a Susana.

Eu costumo usar saias com meias “socks” em Inglês e ainda sapatos de salto alto.

Nos segundos que me sobram gosto de jogar ao saco, saltar à corda e fazer salame.

Eu pratico surf e skate e, quando for grande, quero ser sapateira, para fazer muitas sandálias.

As minhas comidas favoritas são o sushi, o salpicão, as saladas, o salmão, a salsicha, a solha, a sapateira e ainda a sopa.

A minha cor favorita é o salmão, tal como a comida.

Na televisão gosto de ver “Os Simpsons” e o filme “Shreck para Sempre”.

Raquel Cardoso  
5ªA



**O** dia do  $\pi$  celebra-se no dia 14 de Março, por analogia dos primeiros algarismos deste número (3,14... ) e do nosso calendário. A primeira comemoração ocorreu em 1988, no Museu/Laboratório Exploratorium, em São Francisco e desde essa data realizam-se inúmeras atividades por esse mundo fora.

Este ano, 25 anos após essa data, também a Escola Professor Reynaldo dos Santos comemorou esta festividade, com os alunos e as alunas do 6.º ano, da turma F do 7.º ano e da turma E do 9.º ano. De forma prática, com fitas métricas, arcos, lãs e teares, a turma CEF 1 dinamizou o workshop “Tapetes do  $\pi$ ” e assim, no hall da escola, aprendeu-se a determinar aproximações desta constante, brincando com a Matemática e com a tecelagem.

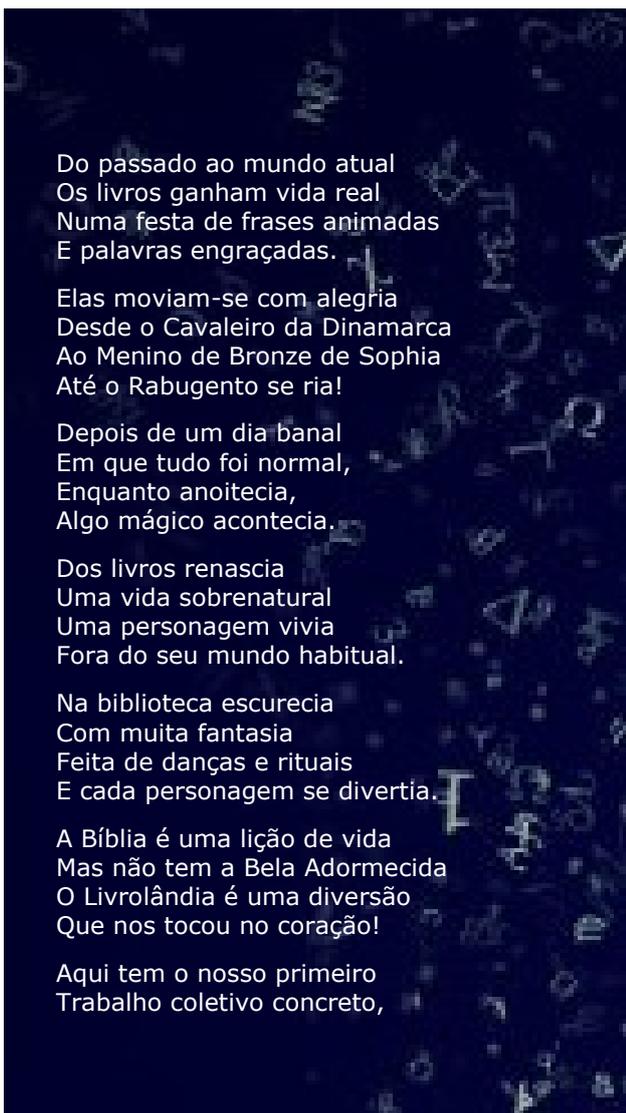
Prof.ª Maria João Rodrigues

# CEF 2 - Op. de Informática

POR turma de CEF 2 – Operador de Informática

## Cefolândia 2

**P**oema produzido coletivamente por alunos e alunas do CEF2 – Curso de Educação e Formação de Informática, no âmbito da preparação para o encontro com o escritor Rui Carreto, ocorrido na Biblioteca da Escola, no dia 8 de março de 2013



Do passado ao mundo atual  
Os livros ganham vida real  
Numa festa de frases animadas  
E palavras engraçadas.

Elas moviam-se com alegria  
Desde o Cavaleiro da Dinamarca  
Ao Menino de Bronze de Sophia  
Até o Rabugento se ria!

Depois de um dia banal  
Em que tudo foi normal,  
Enquanto anoitecia,  
Algo mágico acontecia.

Dos livros renascia  
Uma vida sobrenatural  
Uma personagem vivia  
Fora do seu mundo habitual.

Na biblioteca escurecia  
Com muita fantasia  
Feita de danças e rituais  
E cada personagem se divertia.

A Bíblia é uma lição de vida  
Mas não tem a Bela Adormecida  
O Livrolândia é uma diversão  
Que nos tocou no coração!

Aqui tem o nosso primeiro  
Trabalho coletivo concreto,

## Workshop «Monstros Tecnológicos»

**D**urante três semanas, a nossa turma produziu, nas aulas de AE (Aplicações de Escritório), ICRILI (Instalação Configuração de Redes) e IMMC (Instalação, Montagem e Manutenção), diferentes cartazes e preparou apresentações multimédia sobre a relação entre a pessoa e a tecnologia, a partir do tema «O Computador e Eu».

Foi durante este período, que o nosso colega Paulo Costa iniciou a conceção de um computador numa grade de cerveja, aplicando o conceito de *mooding*, o *tunning* dos computadores.

Toda a turma produziu cartazes que, posteriormente, foram apresentados a toda a escola.

Na última semana de aulas, demos início ao Workshop «Monstros Tecnológicos». Foram realizadas cinco sessões, dirigidas a alunos e alunas do 2º e 3º ciclos.

Houve ainda uma sessão para os nossos pais e familiares e restante comunidade escolar.

No final deste Workshop, sentimos uma grande felicidade por termos conseguido cumprir os objetivos pretendidos.

É bom ver o nosso esforço e prática reconhecidos pelos e pelas colegas que assistiram ao workshop que demos e pelos nossos professores e professoras.



### Testemunhos sobre o Workshop (Turma 9º D)

**A**chámos interessante e conseguimos visualizar o esforço geral da turma. Foi uma ideia original por parte da turma em questão e conseguimos aperceber-nos do que eram realmente as suas aulas e para que serviam.“

“Achei bastante interessante. Nunca tinha sentido curiosidade em saber como era o interior de um computador, mas gostei!“

“Foi diferente e nunca achei que conseguisse fazer uma coisa destas (montar um computador).“

“Foi bastante interessante. Achei uma experiencia muito gira e fora do comum.“

“Nunca achei que ver o interior de um computador fosse algo que se deveria ter em consideração, mas ainda bem que o fiz.“

“Foi giro e achei bastante interessante, porque pudemos interagir com a outra turma enquanto desmontávamos o computador.“

# EVOA—Entrevista

POR **Isa Guerra**, 10º D

No passado dia 7 de maio, a Magazano deslocou-se à Lezíria Sul de Vila Franca de Xira a fim de conhecer o recém-inaugurado Espaço de Visitação e Observação de Aves (EVOA), para poder informar os seus leitores e as suas leitoras das valências deste projeto. Fomos simpaticamente recebidas pela bióloga Andreia Silva, uma ex-aluna da nossa escola Reynaldo dos Santos e pelo rouxinol dos caniços que nos presenteou, à chegada e no decorrer da visita, com o seu canto inigualável. Depois ficámos ainda algum tempo numa agradável conversa com a bióloga Sandra Silva, ao mesmo tempo que o doce canto das aves invadia o sossego da Lezíria.

**EVOA – UM PARAÍSO  
AQUI TÃO PERTO NO INTERIOR DA LEZÍRIA SUL  
DE VILA FRANCA DE XIRA**



## Revista Magazano (M) > Como surgiu a ideia deste projeto?

**Dr. Sandra Silva (SS)** > A ideia surgiu por volta do ano 2000 a partir de um grupo de observadores de aves, que apreciava muito a zona da Ponta D’Erva, local em que se concentravam muitos patos e gansos no inverno.

Então, tiveram a ideia de criar aqui estruturas com condições para a permanência das aves todo o ano. Neste sentido, contactaram a Reserva Natural do Estuário do Tejo, que não tinha meios para ajudar e os terrenos também não eram seus; passado algum tempo dirigiram-se à Companhia das Lezírias, proprietária dos terrenos, que mostrou interesse no projeto. Entretanto a Liga Para A Proteção da Natureza e, posteriormente, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, juntaram-se ao projeto, tendo celebrado um protocolo de colaboração. No entanto, como um projeto desta envergadura implicava um grande investimento, só quando se conseguiram apoios financeiros é que foi possível avançar com o projeto, e passar da ideia à concretização. Com o apoio da Brisa, foi feita uma candidatura ao QREN, em 2009, que foi aprovada e o projeto começou a ser concretizado no 2º semestre desse ano, tendo sido concluído em setembro de 2012. Foi inaugurado em dezembro de 2012 e aberto ao público a 7 de abril deste ano.

## M > Quais são os objetivos do EVOA?

**SS** > Um dos objetivos é o da conservação, outro é dar a conhecer à população, em geral, o que é o estuário do Tejo, bem como os valores naturais que aqui existem, incluindo as espécies, para que toda a população as proteja, pois reconhecemos que para proteger é preciso valorizar, conhecer e compreender.

Até agora, a inexistência de estruturas adequadas de observação e de percursos assinalados tem condicionado o acesso da população à Reserva Natural do Estuário do Tejo. Atualmente, o Centro de Interpretação, os observatórios e os percursos criados no EVOA permitem uma visita mais facilitada e com maior conforto, sendo possível a toda a população, desde os habitantes de Vila Franca de Xira até ao turista internacional, conhecer um pouco melhor o que é o estuário do Tejo e a riqueza que aqui existe.

## M > Porquê criar este espaço no meio da Lezíria e não em outro local?

**SS** > A Lezíria de Vila Franca de Xira está inserida na Reserva Natural do Estuário do Tejo, que é uma zona húmida de importância internacional. Tem condições privilegiadas e características únicas quer no que diz respeito às aves, quer no próprio sistema em si, e esta ponta onde nós nos encontramos – a Lezíria sul – encontra-se muito próxima do estuário e das zonas da alimentação das aves e era um local em que faltava uma zona de refúgio com dimensões para albergar os patos, em especial no verão, altura em que existem menos zonas de água doce disponíveis.

► **M > Que tipos de espécies se podem ver aqui?**

**SS >** No estuário e na zona de proteção especial é possível encontrar 200 espécies, isto só falando de aves; se formos falar de anfíbios, mamíferos e répteis vamos aumentar o número de espécies. No que diz respeito a aves, grande parte das espécies que temos aqui são migradoras, ou seja, fazem movimentos regulares entre as zonas de nidificação e as zonas de invernada. Temos muitas espécies conosco no Inverno, chegamos a ter mais de 120 mil aves no estuário. Podemos encontrar aqui muitas espécies de aves aquáticas, em especial de limícolas, que são aves que se alimentam nas lamas; são acima de 30 espécies de limícolas que se podem ver aqui; podemos ver várias espécies de patos, como por exemplo o ganso, em que 99% da população nacional vem para a Ponta D'Erva, sendo este um local único em Portugal para se observar essa espécie. Este inverno tivemos na Lagoa Grande dez mil marrequinhas, que é o pato mais pequeno da Europa e temos muitas outras espécies como, por exemplo, o pato-de-bico-vermelho, o pato-real que é residente, as garças que também são bastante visíveis: a garça-real, a garça-vermelha, a garça-branca, o garçote; várias aves de rapina como a águia-sapeira; temos outras como o rouxinol-dos-caniços que vimos à chegada; também a alvéola-amarela, agora no verão, entre muitas outras. É mesmo um sítio, um hotspot, como nós costumamos dizer, com elevada diversidade. Numa visita-guiada vimos habitualmente 20 a 30 espécies, sem dificuldade.

**M > Qual é a importância que um espaço desta natureza tem para a região em que se insere, neste caso, para a Lezíria?**

**SS >** Nós consideramos que este projeto não está propriamente inserido na Lezíria, está inserido nesta grande área à qual chamamos "Grande Lisboa", que vai desde Lisboa, incluindo a margem Norte e Sul, até Vila Franca de Xira ou até mesmo Santarém. O projeto, para além da importância clara no que diz respeito à conservação, tem uma grande importância para a sensibilização da população e, por outro lado, acaba por ser mais um recurso diferenciador que a região tem no que diz respeito ao turismo e, neste caso, é bastante importante porque numa época que não é tão alta para atividades turísticas que é o Inverno, nós temos aqui um espaço que tem muitas potencialidades

O turismo de observação de aves, que tem uma grande importância nos países nórdicos, está a crescer em Portugal e será um bom fator de atração turística para esta região.

**M > Normalmente as pessoas vêm cá apenas para apreciar as aves, ou também para realização de estudos?**

**SS >** Temos um bocadinho de tudo, desde famílias a investigadores que vêm observar ou anilhar determinada espécie. Por exemplo, este inverno tivemos aqui uma equipa de investigadores franceses que vieram, de propósito, procurar o pisco-de-peito-azul, que é uma ave que está cá a invernar conosco e que nidifica em França. Depois temos outras pessoas que vêm mais para passear, usufruir do espaço, nem tanto pelas aves mas sim pelo passeio. Outros que já são fotógrafos da Natureza, aproveitam o espaço para conseguir melhores fotografias e outros que são simplesmente observadores de aves e que andam a ver se acrescentam mais uma à lista das já observadas.

**M > Que tipo de atividades são proporcionadas aos visitantes?**

**SS >** Diariamente, há visitas-guiadas, quer à exposição, quer às lagoas; no entanto, no caso dos visitantes que vêm no âmbito escolar ou pedagógico, temos programas diferenciados de acordo com o currículo letivo, com diversas atividades, oficinas, etc. Depois fazemos colóquios, concursos; por exemplo, agora está a decorrer um concurso de fotografia e um concurso de ilustração de aves. Temos atividades para famílias e para crianças. No verão, por exemplo, vamos ter uns dias de férias para a criança estar na brincadeira. Vamos também procurando dinamizar alguns eventos para empresas.

**M > Mesmo com a atual crise, as pessoas continuam a manifestar interesse em vir aqui?**

**SS >** As pessoas manifestam interesse, os preços que temos disponíveis para as famílias, são bastante em conta, considerando outros espaços de visita que existem, mas nota-se que as pessoas têm um orçamento mais reduzido hoje em dia e que muitas delas não têm capacidade para despender num programa de visita-guiadas numa reserva, até pelo percurso que é necessário fazer até aqui.

Os preços para as escolas são cinco euros por criança, o que inclui visita-guiada com monitores e atividades todo o dia.

**Mz**



# Segunda Maratona de Leitura

POR Prof.<sup>a</sup> Helena Ferreira



No dia 23 de maio de 2013, a Biblioteca Escolar voltou a organizar a sua maratona de leitura, que decorreu em diversos espaços da escola e, também, no exterior.

Com uma vasta programação, a maratona iniciou-se pelas 8:25 horas e prolongou-se até para lá das 23:00 horas. Na véspera, dia 22 de maio (qual exercício de aquecimento), já tínhamos levado leitura à sessão pública de Câmara, no salão nobre dos Paços do Concelho, em resposta ao desafio lançado pela presidente da Câmara Municipal, que não poderia estar presente na sessão de encerramento da maratona na nossa escola.

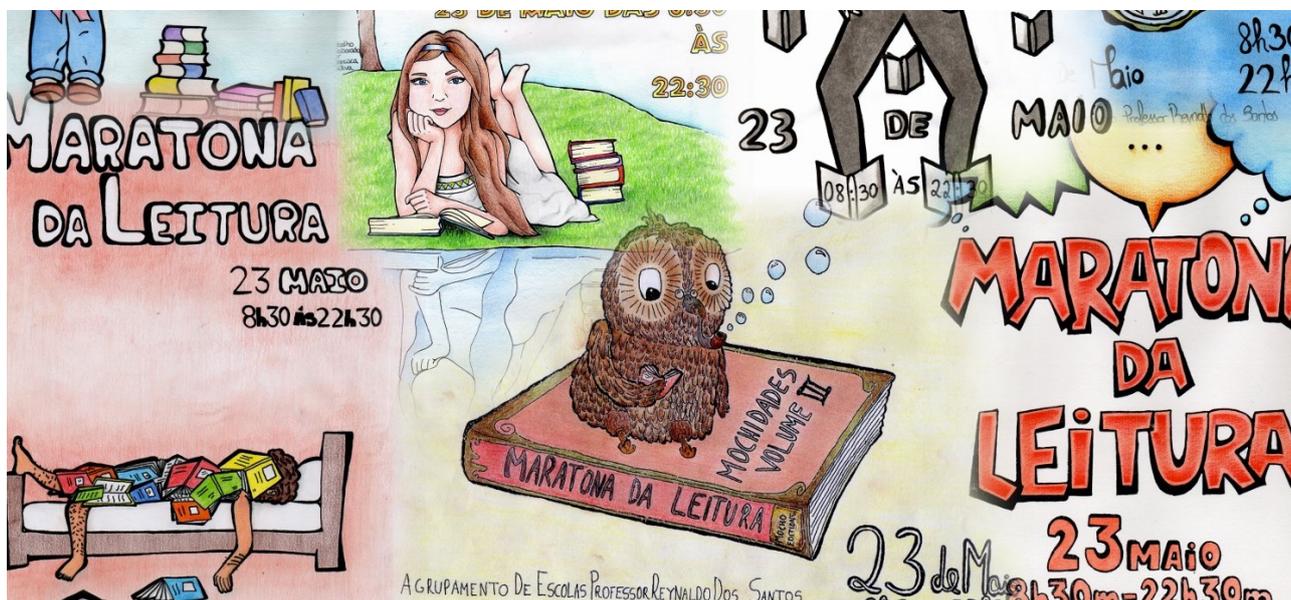
Cumprindo o objetivo, expresso pela professora bibliotecária, Hermínia Falcão, de “espalhar” leitura pela comunidade,

grupos de alunas e alunos, na companhia das professoras, deslocaram-se aos Lares da Misericórdia, Centro de Pensionistas e Reformados, Centro de Emprego e Formação Profissional, Hospital e estabelecimentos do Bom Retiro.

Na escola, recebemos o vereador da Educação, representantes do Museu do Neorealismo e da Biblioteca Municipal, alunas e alunos da Academia de Cultura, pais, mães, avós, encarregadas/os de educação, amigas/os, colegas...

O cenário para a sessão de encerramento buscámo-lo na “doce literatura” - de Camões a Saramago, de Proust a Garrett, Eça ou Pessoa - e deliciámo-nos com a prova efetiva de tais iguarias, não sem antes sermos brindadas/os com apontamentos musicais de Maria Salvador e Helena Cruz, acompanhadas por Carlos Oliveira.

Mz



## Opiniões de quem foi leitor e leitora

Leitura é livro, leitura é recolhimento, é tempo dado com gosto, é compreender, analisar, repensar. A promoção da leitura é fundamental numa escola. [...] O convite endereçado a alunos e encarregados de educação para participarem na apresentação de pequenos textos em locais vários da cidade demonstra o papel ativo e empenhado da biblioteca na celebração de um trabalho conjunto e no desenvolvimento de um sentimento de comunidade com um fim comum. Foi com muito agrado que participei neste evento, na biblioteca, na sessão de encerramento. Professores, pais e encarregados de educação, crianças e jovens deram o seu contributo num agradável serão, lendo os seus textos de eleição. Pequenos apontamentos musicais. Literatura e gastronomia. Autores locais. Agradável e interessante convívio. O gosto pela leitura é contagiante. Pequenos leitores, decerto leitores para a vida. Parabéns a todos. Obrigada.

**Maria Eugénia Igreja (encarregada de educação)**



## A II Maratona terminou, viva a III Maratona!

"(...) alguns alunos da escola leram para outros alunos, professores, pessoas internadas no hospital e idosos. No âmbito desta atividade fomos ler a uma turma do 5º ano, uma história em inglês, "The Hare and the Tortoise". Consideramos que foi uma experiência enriquecedora e educativa para quem lê e para quem ouve essa leitura. A escola deve continuar a organizar estas iniciativas para promover a leitura na comunidade escolar."

**Catarina Monteiro e Sofia Gonçalves (10ºD)**



Os meu grupo foi aos Lares da Misericórdia de Vila Franca de Xira ler poemas e excertos de textos. Esta atividade foi realizada para dar mais alegria e fazer companhia aos mais velhos e distribuir leitura para aqueles que não a ouvem tão regularmente.

Na minha opinião esta atividade é benéfica para os que ouvem e leem, podendo ser praticada mais vezes por ano e em sítios diferentes. Eu gostei muito de participar e repetir esta atividade."

**Francisca Silva (10ºD)**

No âmbito do protocolo existente entre a Escola Reynaldo dos Santos e a Academia de Cultura, fomos convidadas a participar na "Maratona da Leitura", em Maio de 2013. Como algumas de nós já tínhamos a experiência do ano passado, aceitámos com entusiasmo. E valeu a pena! Guiadas pela nossa professora de Leitura, Drª Fernanda Branco, fizemos uma visita à Escola e ficámos agradavelmente surpreendidas com o excelente equipamento das salas e de todas as instalações, incluindo os espaços abertos. Logo ali, no jardim, aconteceu poesia com uma mãe e filhos a encantarem-nos com o seu "Mostrengo". Nas salas de aula é de salientar a atenção dos alunos e o empenho dos professores nas leituras feitas. O encontro na biblioteca foi mágico! Deliciamo-nos com Pessoa, Ary dos Santos, Garrett, Jacques Prévert, Natália Correia, Eugénio de Andrade, Manuel da Fonseca, Lobo Antunes e tantos, tantos outros. Foi comvente a colaboração de uma mãe e sua filha que, embora com alguns problemas, não deixou de participar neste evento que afinal, foi para todos. Sentimo-nos "mimadas" pela forma tão gentil como fomos recebidas e felizes por poder partilhar com alunos e professores esta maravilhosa experiência que tanto nos enriqueceu.

**Celeste Leitão, Amália Mata e Silva, Maria das Neves Lobo (alunas da Academia de Cultura de VFX)**

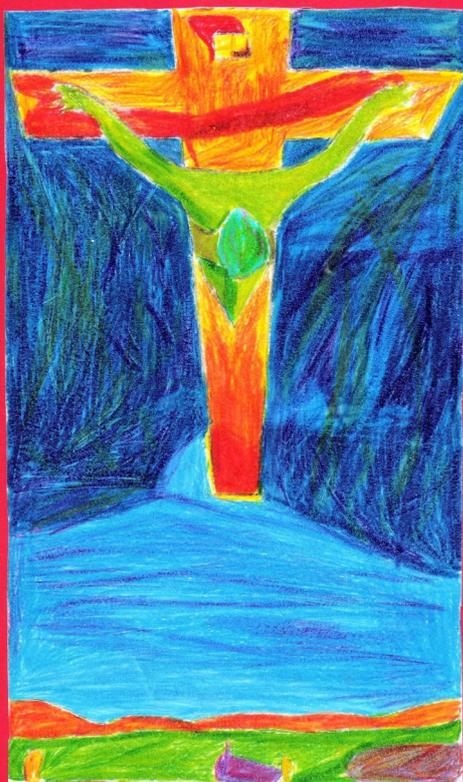
Foram momentos maravilhosos que vivemos. Tivemos, particularmente, uma leitura que me sensibilizou muito: foi uma mãe que lia enquanto a filha traduzia para língua gestual.

Estiveram sempre três alunos do CEF/2 a filmar os acontecimentos. [...] A Escola Reynaldo dos Santos e toda a comunidade esta de parabéns.

Um Bem Haja a todos que colaboraram nesta iniciativa.

**Gabriela Assunção (assistente operacional)**

# Artes na Reynaldo



27/02/2013

Diogo Mendes n.º 14 | 8.º D

Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de EV, em que a professora, no início do 2º período, nos pediu para fazer um trabalho que consistia em copiar um quadro de um pintor famoso, como Salvador Dali, por exemplo, e pintá-lo de forma diferente, tentando misturar cores.

No início foi bastante difícil, até porque não estava muito confiante nas minhas capacidades (o meu primeiro trabalho não ficou muito bom; ainda assim acabei por melhorá-lo). Porém, acabei por ganhar mais confiança à medida que ia conseguindo descobrir novas técnicas.

Nesta altura acho que estou mais confiante nas minhas capacidades no desenho, tal como aprendi que não se deve desistir de algo à primeira dificuldade.

Diogo Mendes (8ºD)



Cristo de S. João da Cruz (1951), de Salvador Dalí.

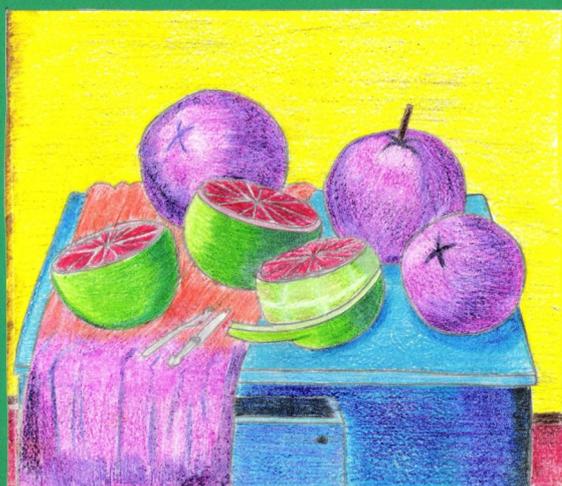
Sou o Ivo Nunes, tenho 16 anos e frequento o 8º ano de escolaridade. Realizei e desenvolvi este trabalho na disciplina de EV. A professora Isabel Sousa deu-nos obras de vários pintores à escolha, o trabalho era escolher uma obra, passá-la

para uma folha de papel vegetal e passá-la de novo para outra folha utilizando cores na pintura que não tivessem nada a ver com a pintura original. Eu gostei muito deste trabalho, até porque sempre gostei de lápis de cor. Não foi fácil porque tive

de ter uma espécie de relação com os lápis, fazer experiências com várias cores num rascunho até chegar à cor que pretendia.

Depois deste trabalho, posso dizer que consigo apreciar uma pintura com outros olhos e ver coisas que no passado achava banal. A professora fez-me ver a outra face do que eu conseguia ver numa pintura, sendo a sua ajuda bastante boa. Aprendi imenso e espero aprender ainda mais.

Ivo Nunes (8ºD)



6/3/2013

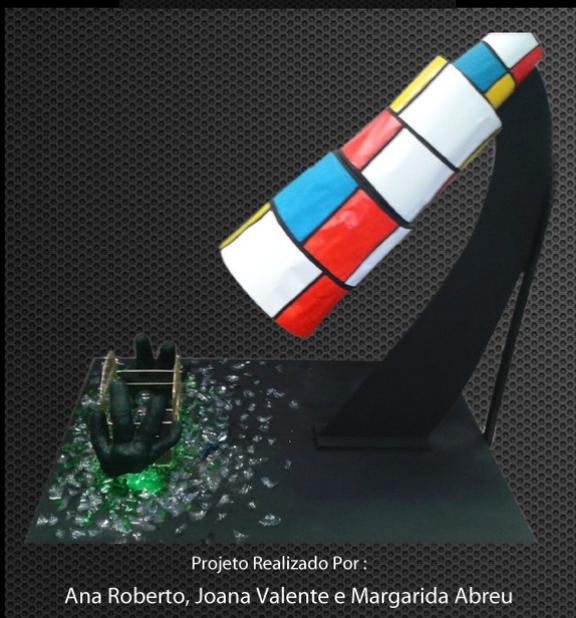
Ivo Nunes n.º 24 | 8.º D

Laranjas sobre a mesa, de Botero.



## As preocupações de hoje e do amanhã

Docente: Rui Martins



Projeto Realizado Por :

Ana Roberto, Joana Valente e Margarida Abreu

O ser humano destrói a natureza sem se lembrar das gerações futuras. Cuidar da mãe natureza significa preservar um bem comum a todos. O homem fez com que a natureza ficasse igual a ele, destruída e sem vida.



Projeto Realizado por :

Cassandra Ching

Na disciplina de AO foi-nos pedido que confrontássemos os problemas da sociedade e daí construímos uma escultura em tamanho real que intitulámos de "Microscópio", objeto que tende a mostrar o que não está à vista de todos, como a Desigualdade Social.



Projeto Realizado por :

João Serra, Ana Santos, João Figueiredo e Natacha Pita

Político: "Ser organizado que apresenta conformação contrária à ordem regular da natureza; animal ou objeto de grandeza extraordinária; ente fantástico de lenda; pessoa muito feia, perversa ou desnaturada; assombro; prodígio." Era uma vez um país governado por monstros, monstros esses que cometiam atos de canibalismo.

Estava a sociedade desgastada, cansada e a gritar por um pedido de ajuda quando quatro jovens se erguem das profundezas da civilização para criticar o estado do país, dando uma nova imagem sobre os políticos atuais.



Projeto Realizado por :

Tiago Santos, David Firmino e Rogério Amaral

O projeto "marioneta extremista" visa sensibilizar a nossa comunidade para a realidade oculta sobre o terrorismo. Esta marioneta representa um terrorista a ser controlado no ato de um atentado por algo: um ser superior denominado deus, a religião ou até mesmo o próprio ser humano, pois nenhum terrorista assim nasce e muitas vezes agem em prol de uma crença e não de vontade própria.

# Artes na Reynaldo



## REFLETINDO SOBRE A ARTE...

### JOANA VASCONCELOS: UMA ARTISTA OU UMA MARCA?

Joana Vasconcelos tem uma sensibilidade artística muito característica, consegue pegar em objetos banais e torná-los em obras de arte. Apesar de não passarem de coisas simples e profundamente comuns (tachos, talheres de plástico, tampões, lâs), são transformados em peças que enchem o olhar de qualquer pessoa. Preenchem um espaço, não deixando ninguém indiferente, gostando ou não daquilo que ela nos dá a observar. É, no meu ponto de vista, uma forma de arte que traduz verdadeiramente, e de um certo modo caricatura, o quotidiano português e a sociedade em que vivemos. Aprecio particularmente a sua personalidade, pois é uma mulher que apoia de forma profunda os direitos da mulher e o seu país, Portugal.

Uma das suas obras mais polémicas é “A Noiva”, um lustre feito com tampões. Esta peça foi proibida de ser exposta no Palácio de Versalhes pois “não se adequava ao local”. Um palácio tão luxuoso não poderia receber uma peça feita com esses objetos tão íntimos e tão particulares do ser feminino. Esta peça traduz a emancipação da mulher, segundo Joana Vasconcelos.

Outra das suas mais emblemáticas peças é “Marilyn”, um par de sapatos de salto alto feito com tachos e panelas.



Mais uma vez encontra-se presente a feminilidade e também o patriotismo, pois os tachos e panelas são de fabrico português. A associação de tachos com sapatos que traduzem, por um lado, os tachos para a atividade doméstica da Mulher e, por outro lado, o sapato, símbolo da dimensão social da Mulher e a feminilidade da artista.

Joana Vasconcelos é, do meu ponto de vista, também uma empresária. Ela gere e é responsável por uma oficina com diversos trabalhadores e trabalhadoras, cada um/a responsável pela sua área artística, onde se incluem desde costureiras, electricistas, arquitetos, engenheiros e até assessores de imprensa.

O seu trabalho é muitas vezes objeto de polémica, por não ser a própria a fazer as suas peças do início ao fim. A ideia é dela. Mas, para a concretizar necessita dos seus colaboradores para um maior apoio e facilidade na realização da mesma e para responder a todas as encomendas e, ainda, por ela não dominar todas as áreas artísticas de realização que, por vezes, são necessárias para a concretização da sua ideia numa certa peça.

O método que utiliza e a divulgação que o seu trabalho alcançou permite-me considerar Joana Vasconcelos uma marca. Uma marca nacional, pelo recurso a técnicas portuguesas, pelo recurso a objetos, na maioria das vezes, de fabrico português. E se assim se dá a conhecer o nosso país e o nosso trabalho e as potencialidades do mesmo, é de valorizar e reconhecer o mérito de Joana Vasconcelos e de todos os que possibilitam a concretização das suas ideias, funcionários e mecenas. Como na época renascentista, também a obra e a marca Joana Vasconcelos contam com o apoio destes investidores para a concretização dos seus projetos.

Concluo que se pode considerar Joana Vasconcelos uma marca, portuguesa. É tal o seu reconhecimento e visibilidade que já ultrapassa o mundo artístico. É uma marca, que utiliza a criação artística como meio de comunicação e de afirmação. Uma marca portuguesa, também ela associada à genuinidade e vivências portuguesas, únicas e, de igual modo, reconhecidas pelo público internacional. Uma marca que cresceu e se desenvolve através de um nome e de um grupo de funcionários e funcionárias especializados/as, orientados/as para um único objetivo – a concretização de uma ideia de Joana Vasconcelos.

Catarina Monteiro, 10º D

# 3º Ciclo

## Onde há um sorriso

Onde há um sorriso,  
há um choro.  
Onde há uma vida  
eu morro.  
Onde há riqueza,  
há pobreza.

Em cada recanto  
deste mundo de inversos  
e versos desversados  
há alegria e depressão.

Onde se ouve,  
fica-se surdo.  
Onde se fala,  
fica-se mudo.

Neste fim de tudo  
onde tudo é nada  
e nada é o murmúrio,  
murmúrio do vento,  
do segredinho do namoro,  
o murmúrio do desabafo,  
depois da explosão da contenção  
das emoções de tristeza.

Onde a tristeza é pura,  
a felicidade não perdura,  
como uma rosa do pântano  
que morre de solidão  
por causa da tristeza da decomposição.

Onde se fala muito  
nada se diz,  
pois ninguém é feliz.

Onde há paz  
há por trás  
um passado de guerra,  
onde toda a gente morria  
da tristeza da perda  
de um ente querido odiado  
pelas descobertas  
das emoções desonestas  
dos sentimentos fictícios  
e do desejo de morte.

É o Yin e o Yang em desequilíbrio,  
é o preto a consumir o branco,  
sem dificuldades ou resistência,  
e esta é a influência  
da tristeza em mim.

Ricardo Alexandre Carvalho (8ºB)



## Projeto “Japão, Passado e Presente”

No dia 25 de setembro de 2012 tivemos oportunidade de ir à Embaixada do Japão, situada na Avenida da Liberdade, em Lisboa, onde se procedeu à cerimónia de entrega de prémios do Concurso “Japão, Passado e Presente”. O projeto foi desenvolvido no ano letivo de 2011/2012 pelo aluno João Fonseca e pelas alunas Rita Menino e Sara Ferro, sob a coordenação da nossa Diretora de Turma e professora de História e Geografia de Portugal, Isabel Gomes, e com a colaboração da professora bibliotecária da nossa Escola, Hermínia Valente. O trabalho consistiu na criação de um site o qual inclui informações diversificadas sobre a civilização e cultura nipónica, bem como atividades que foram realizadas: Exposição na Biblioteca, cerimónia do chá, encontro com o escritor Orlando Ferreira, workshop de manga, etc. O concurso foi dinamizado em parceria pela Embaixada do Japão, o Plano Nacional da Leitura e a Rede de Bibliotecas Escolares e ganhámos o prémio na categoria do 2º Ciclo. Fazemos o convite a todos/as para que visitem o site, onde poderão apreciar os trabalhos feitos e aprenderem um pouco mais sobre a interessante civilização e cultura japonesa: <http://www.nihon.com.pt/index.html>.

João Fonseca, Rita Menino e Sara Ferro (7ºA)



### Vai e vem

Quando era mais pequena, estranhava as minhas amigas mudarem de casa e eu sempre ter vivido no mesmo prédio; mal sabia eu que este poderia vir a tornar-se um hábito meu.

Quando tinha 8 anos, fui viver para uma terra longe de Vila Franca de Xira, chamada Sertã, que fica mesmo no centro do país.

Nessa altura eu andava no 4ºano de escolaridade, na escola do Bairro do Paraíso.

Como nunca tinha passado por uma situação do género, não tinha bem a noção do que era ter de abandonar tudo e ir-me embora para uma terra tão longe da minha.

Apesar de estar longe da minha família adorei a experiência de conhecer pessoas novas.

Passado algum tempo, voltei, entrei no 5º ano e vim para esta escola,

os meus amigos andavam cá; para além disso, a escola é excelente.

Mas apesar de gostar imenso de estar aqui, as coisas voltaram a mudar de rumo e tive de abandonar tudo, outra vez.

Fui para uma terra novamente muito diferente da minha, mas como já não era a primeira vez que passava pela situação, não me custou.

Desta vez fui para o Alentejo, para Évora, mas nem todas as pessoas foram corretas comigo, provavelmente, porque tinham uma ideia errada das pessoas de Lisboa.

Estive por lá bem perto de um ano, mas, como já se ia tornando hábito, voltei. Na verdade fiquei muito feliz, porque era uma oportunidade de voltar a ver os meus amigos e de estar, novamente, nesta escola com as pessoas que conheço; para além disso, consigo tirar boas notas, o que

tem sido excelente, porque, apesar de já ter mudado muitas vezes de Escola, adapto-me bem.

Do que eu gosto mais nesta escola é ela estar bem equipada, ter condições, ter bons professores e boas professoras, que são acessíveis e, além disso, terem-me aceitado bem.

Estas voltas têm feito com que eu mude de escola muitas vezes, mas isso não se torna um problema para mim, embora nem toda a gente consiga o mesmo; por isso acho que as escolas deviam de pensar nestes casos e adotarem os mesmos livros, porque alguns manuais estão organizados de maneiras diferentes e é complicado. Para além disso, nem todas as pessoas têm oportunidades de poder comprar tudo de novo.

Eu recomendo esta experiência a todos, porque é uma maneira de conhecermos imensa gente. Pode até custar um pouco, mas é divertido.

Mafalda Gouveia (8ºB)



# Papeleria Ricardo

- Livros
- Jornais Revistas
- Manuais Escolares
- Material Escritório
- Material Escolar
- Tabacaria

<b>PÓVOA DE SANTA IRIA</b> Rua 28 de setembro, nº 14 2625-159 Póvoa de Santa Iria 21 959 0173	<b>VILA FRANCA DE XIRA</b> Av. 25 de abril, nº 22 A 2600-274 Vila Franca de Xira 263 271 688   933 271 688
--	---

<http://papelariaricardo.pt>      [papricardo@net.novis.pt](mailto:papricardo@net.novis.pt)

# Entrevista ao senhor Cristóvão

POR **Catarina Afonso, João Francisco e Susana Baptista (9º D)**

**O** bom ambiente que a população discente encontra no interior da Escola Professor Reynaldo dos Santos deve-se a vários fatores que, juntos, interagem para que o resultado final seja sempre positivo. Entre estes fatores destaca-se o trabalho de segurança / vigilância, feito, muitas vezes de forma discreta, mas sempre pedagógica. Para entendermos melhor este trabalho, fomos falar com o Sr. Cristóvão.

**Revista Magazano (M) > Boa tarde Sr. Cristóvão! Antes de passarmos às perguntas, para a nossa Magazano, gostaríamos desde já de agradecer a sua disponibilidade. Não sendo o Sr. Cristóvão um funcionário dos quadros desta escola, como explica o seu vínculo laboral a este Agrupamento?**

**Sr. Cristóvão (C) >** A minha profissão era Militar da GNR e estava em situação de reserva, isto é, cinco anos à espera para passar à reforma.

Nessa altura, foi dirigido um convite aos militares da GNR, que, tal como eu, aguardavam a aposentação, no sentido de integrarem um trabalho de segurança/vigilância às escolas.

**M > Há quanto tempo é colaborador nesta escola?**

**C >** Vim para cá em Novembro de 2009.

**M > A sua atividade profissional mudou muito de então para cá?**

**C >** Mudou e muito. É um trabalho completamente diferente do que eu estava habituado. Nós, no trabalho diário, alguma ocorrência que tivéssemos, por exemplo, violência ou diversos tipos de crimes, relatávamos, entregávamos no Ministério Público e ia a tribunal. Assim, o nosso problema estava resolvido. Aqui não, tenho de ser eu a aproximar-me dos alunos e alunas se alguma coisa menos boa acontecer e resolvê-la. Tento falar com eles, chegar a um acordo de maneira a que não repitam as mesmas coisas. Caso não consiga, naturalmente, ia à Direção e eles resolviam.

**M > Qual é verdadeiramente a sua missão na Escola Professor Reynaldo dos Santos?**

**C >** A minha missão aqui é a vigilância. É estar o mais perto possível dos alunos e das alunas e, naturalmente, também proteger as instalações. Colaborar neste ponto com as funcionárias, com a Direção e ajudar os e as jovens naquilo de que eles precisarem.

**M > Sabemos que a sua atividade profissional anterior estava ligada a segurança. Sente que a sua experiência profissional é importante no cargo que agora exerce?**

**C >** Sim, é muito importante. Temos casos de pessoal, também do Ministério Público, que vieram das forças armadas, mas que não eram propriamente seguranças, e não conseguiram realizar o trabalho. Uns abandonaram o cargo e outros ficaram muito aquém do que era desejável. As forças de segurança têm um historial muito grande nos estabelecimentos públicos, o que é uma mais-valia para o meu trabalho aqui. Penso que os meus colegas também estão satisfeitos com o meu desempenho.



**M > Como foi recebido por esta Comunidade Educativa?**

**C >** Fui bem recebido. Não tenho nenhuma queixa. Acho que só tenho a dizer bem. Pronto, fui bem recebido, e naturalmente a Direção também fez questão de me apoiar algumas dificuldades, que eu tive no início, e... é claro eu gostei desse apoio.

**M > Quais os principais problemas que enfrenta aqui no seu quotidiano?**

**C >** Aqui, os problemas são o 5º, 6º e 7º anos com quem ainda é complicado, porque os alunos e alunas ainda não compreendem bem o que é que eu faço aqui.... Às vezes, fazem coisas que não devem e eu estou ali para os avisar de maneira a não fazerem aquilo outra vez. Alguns percebem, outros nem por isso, mas no final de contas resolvem-se os problemas e hoje, passados já entre três a quatro anos, os que eram do 5º já estão no 8º e somos amigos. Cumprimentam-me, gostam de mim e eu gosto deles.

**M > Pensa que os problemas provenientes da sua relação com os alunos afetam a sua vida pessoal e o seu equilíbrio emocional?**

**C >** Não afetam, antes pelo contrário. Acho que veio a melhorar. O funcionamento com os alunos fez-me "crescer" um bocadinho no relacionamento com a minha família. Aprendi aqui muita coisa.

► **M > Qual o momento pior e qual o melhor que presenciou nesta escola?**

**C >** O meu melhor momento é o relacionamento com os alunos e com as alunas. Eu passar, por exemplo, pelos pavilhões e os meninos cumprimentarem-me “Olá Sr. Cristóvão”, “olá Sr. Vigilante”, há aí alguns que até me chamam o “Sr. Diamantino” (Segurança da última temporada dos Morangos com Açúcar). Outros chamam-me avô, outros chamam-me tio, claro que fico contente. O que eu tenho de bom é ser visto como um amigo e não como um polícia que anda aqui a dizer não jogues à bola, não mandes paus, não mandes pedras. Aqui, a nossa missão é um pouco ingrata nesse sentido, visto que nós andamos constantemente a dizer não: “Não faças isso”. Se estiverem a atirar um pau, se estiverem a bater noutra, ou se estiverem a mandar a bola contra os estores e/ou pavilhões, a escrever nas paredes, aí eu digo “Não faça isso” e assim eu sou sempre um não. Não tenho pior momento, tento sempre resolver as coisas, mesmo as graves.

**M > Sabemos que ultrapassa as suas funções de vigilante, nomeadamente colaborando com a Direção na manutenção das instalações; o que nos pode dizer sobre isso?**

**C >** Sim, de vez em quando, mas isso depende de mim e faz parte de mim colaborar. Ajudar naquilo que às vezes as funcionárias, que são sempre mulheres, não conseguem resolver, por exemplo uma torneira avariada, um estore que caiu, parafuso por apertar. Coisas simples. Eu estou sempre disponível para ajudar.

**M > Trabalha num universo onde o sexo feminino é predominante. Isto dificulta o seu trabalho/integração no grupo ou nem por isso?**

**C >** Não, vejo discentes e colegas da mesma forma, tanto do sexo feminino como do masculino. Para mim, são todos iguais, cumprem as suas regras e eu cumpro as minhas. No geral não tenho esse problema.

**M > Visando a melhoria do comportamento da população discente que conselhos gostaria de deixar aqui?**

**C >** Que fossem às aulas, que se portassem bem, portanto que não andassem com violências, que se alertassem mais na questão dos roubos de alguns telemóveis... são coisas que eu não consigo controlar. São mais de mil discentes aqui dentro, as meninas e os meninos são um bocado descuidados, deixam os pertences e... há sempre alguém que esteja a reparar. Mas penso que estou numa escola modelo. Aliás, a escola é segura como já me tem informado o meu superior com quem estou em contacto permanente. Falamos muitas vezes e ele diz que isto é uma escola modelo que é uma escola que tem alguma diferença, para melhor, quando comparada com as restantes. O comportamento dos alunos é diferente e eu também me sinto recompensado no meu trabalho e no respeito e estima que me têm.

**M > Muito obrigado e continuação do seu excelente trabalho. Mz**

**EPP TÁXIS**  
**UNIPessoal LDA.**  
Paulo Martins  
Taxista

Tel:  
**966 642 001**

Email:  
**epptaxis@gmail.com**

Website:  
**epptaxi.webnode.pt**

VILA FRANCA DE XIRA

# Associação de Pais



Federação das Associações de Pais  
do Concelho de Vila Franca de Xira

## Associações de Pais? Para quê?

**A**s escolas são hoje mais do que a relação entre docentes e discentes. Como parte integrante da sociedade, a escola deve abrir-se à comunidade que serve, permitindo que esta participe na vida escolar. Essa participação visa melhorar o que deve ser melhorado, tendo em conta sempre aquilo que é a razão de existirem escolas: os alunos e as alunas.

Uma das formas de se participar é através das Associações de Pais. Estas serão tanto mais dinâmicas e interventivas, quanto mais associados/as tiverem. No entanto, a participação de responsáveis de educação nestas associações é incrivelmente reduzido. Se em alguns casos isso se deve à falta de organização das próprias associações (quando existem), grande parte dos casos releva do afastamento que as pessoas, de um modo geral, têm em relação a este tipo de organizações. Das razões apontadas para tal, destacam-se a falta de tempo e o desconhecimento do funcionamento das associações. Infelizmente, a grande maioria não participa, porque não quer comprometer-se.

O direito de associação é isso mesmo: um direito. É óbvio que as pessoas não podem ser obrigadas a associar-se. Porém, há obrigações, enquanto encarregado/as de educação, que não se podem delegar em ninguém. Parte essencial dessas obrigações passa pelo acompanhamento que se deve fazer da vida escolar dos/as nossos/as educandos/as. Por vezes, confundem-se as funções da escola e atribuem-se-lhe responsabilidades que são nossas enquanto pais e mães. Não podem, pois, as famílias alhear-se das suas funções enquanto tal.

Desta forma, participar numa Associação de Pais é estar a contribuir para que a escola que os nossos filhos e filhas frequentam funcione melhor. Ao colaborar para que a escola do meu filho ou da minha filha melhore, estou a fazê-lo para todos e todas que a frequentam.

Com as constantes formulações e reformulações das leis que regulam o funcionamento das escolas, foi retirado aos pais e mães a representação nos Conselhos Pedagógicos. Por esta razão, adquire importância acrescida a representatividade de pais, mães e responsáveis de educação no Conselho Geral. Este Conselho é um dos órgãos de gestão da escola, a par do Conselho Pedagógico e da Direção. E é neste órgão que os e as responsáveis de educação podem ter uma participação mais direta em tudo o que considerem pertinente para o regular funcionamento da escola.

Por isso, se é encarregado/a de educação e costuma falar com outros/as encarregados/as, se partilham opiniões e dúvidas sobre a escola, por que não fazê-lo com a Associação de Pais? Vá lá, participe. Vai ver que não custa nada.

Fernando Marques  
Associação de Pais e Encarregados de Educação  
<http://paisreynaldo.wix.com/appeers>

**N**o passado dia 19 de Abril de 2013, a FAPXIRA, em parceria com a Câmara Municipal e as escolas secundárias do Concelho, levou a cabo mais uma iniciativa em prol da Educação no nosso País, levando ao palco do Ateneu Artístico Vilafranquense a peça "A 20 de Novembro" do Teatro dos Aloés, aliando assim duas vertentes imprescindíveis para a formação dos nossos alunos e das nossas alunas: a Cultura e a Educação.

O objectivo principal desta iniciativa era o combate ao *bullying*, apresentando-o através de um relato na primeira pessoa, de uma forma perturbadora, chocante e envolvendo directamente cada interveniente neste processo.

"A 20 de Novembro" é o depoimento de um jovem, Sebastian Bosse, que disparou sobre colegas e docentes do seu antigo liceu, antes de se suicidar. Na esperança de ser ouvido, tinha deixado o seu diário na Internet, onde descreve as suas frustrações na escola, humilhações a que foi sujeito e a sua incapacidade perante elas. A partir deste diário, Lars Norén transpõe o texto para dramaturgia e escreve este monólogo. Trata-se de um texto intenso, realista e trágico, que não passa de um pedido de ajuda, que não chega a tempo, pois ninguém se preocupou em ouvi-lo.

As interpelações constantes ao público, tornam os espectadores testemunhas ou cúmplices da sua situação, porque afinal... Quem não conhece um Sebastian Bosse?

O nosso intuito é que ainda se consiga ir a tempo de fazer os/as nossos/as jovens e docentes escutar os apelos dos Sebastians que conhecem, ou de simplesmente evitar que eles existam.

Se não conseguirmos, ao menos tentámos despertar a consciência e o alerta para um flagelo social que nos envolve a todos.

Foi um prazer ver o auditório do Ateneu cheio de jovens atentos/as, onde quase se conseguia ouvir os seus pensamentos, manifestados alguns na pequena conversa que se seguiu entre a audiência e o actor, João de Brito.

Resta-nos agradecer à Escola Reynaldo dos Santos, que participou com a maioria dos espectadores, entre discentes e docentes, possibilitando assim a hipótese de formar cidadãos melhores.

Lina Fernandes (Presidente da Direção da FAPXIRA)

19 VILA FRANCA DE XIRA  
abril 2013  
Ateneu Artístico Vilafranquense

11h30 15h00

Teatro dos Aloés  
Apresentação da peça "A 20 de novembro" de Lars Norén

FAPXIRA  
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

# Encarregados de Educação

## A importância de novos pais para uma nova escola



**N**a crise económico/financeira em que vivemos, porventura bem mais extensa do que julgamos – creio que não se trata apenas, embora tenha a sua importância, de má gestão política, mas também da realocação geopolítica e geoeconómica da Europa no mundo (fim do eurocentrismo, com parte das centralidades cultural e económica a deslocarem-se para o Oriente) –, estamos obrigados a repensar o funcionamento e os objetivos da Escola Pública. É neste espírito do tempo que emerge a ideia de trocar o Eduquês (conceito multiforme, e pouco preciso, que denuncia a falta de exigência, impunidade individual, privilégio da comunicação e da forma sobre os conteúdos...) por uma quase-ideologia educativa que determine mais aquisições de competências e conhecimentos por parte dos alunos. Se não quisermos aumentar exponencialmente a percentagem de reprovações ou deslocarmos um número importante de alunos para vias de ensino profissionalizantes teremos de rever parte das linhas pedagógicas que costumamos utilizar e, especialmente, repensar a nossa, falo dos encarregados de educação, relação com a escola.

Resumindo muito, creio que devemos aumentar, em qualidade e quantidade, o tempo e o modo de acompanhamento dos nossos educandos, sobretudo agora que, tudo o indica, os professores vão ficar com mais carga letiva. Dir-me-ão que alguns pais não têm conhecimentos ou competências para isso, certo, infelizmente é verdade. Falemos então para quem as tem e ainda não as usa sem reservas. Poderão objetar-me que não é bom imiscuírem-se no papel da escola, que têm vidas profissionais sobrecarregadas, que fora da escola importa mais o lazer do que o trabalho escolar... Estamos novamente dentro de uma certa verdade. Mas a minha tese (construída em anos de prática) é que os bons alunos devem talvez mais aos pais do que aos professores (sem querer mitigar a importância destes).

Totalmente a propósito, foi recentemente publicado em França um livro sobre este tema (Carole Daverne e Yves Duterck, *Les bons élèves* [Os Bons Alunos], Paris: P.U.F., 2013). Os investigadores interessaram-se por “bons alunos” (não por génios ou estabelecimentos de ensino de

topo), como os que podemos encontrar na nossa escola. Estudaram o percurso escolar até à entrada no ensino superior de cerca de 1000 em vários pontos de França. A marca que se repete é que esses bons alunos têm pais que investem muito na sua escolaridade, pensando orientações curriculares, metodologias de estudo, suplementos educativos, atmosfera cultural da família, deslocando-se assiduamente à escola para falar com os professores, atendendo pormenorizadamente às classificações, controlando o estilo de vida dos filhos, mas ao mesmo tempo promovem sistematicamente a sua autonomia. Por outro lado, o estudo revelou o papel essencial das mães; entre o casal são elas que mais tempo dedicam aos estudos dos filhos, funcionando como uma espécie de repetidoras caseiras dos conteúdos escolares. Mas não se pense num novo tipo de escravatura ou de dedicação absoluta à escola, estes jovens são aqueles que em média mais desporto praticam (a ética e o vigor físico desportivos sempre foram importantes para um bom trabalho intelectual), que mais ocupações de tempos livres têm fora do saber escolar. É tudo uma questão de boa gestão do tempo, dizem. Finalmente, em termos de valores, essas famílias promovem uma educação tolerante, com poucos preconceitos, onde a solidariedade e a liberdade são fundamentais, e tudo o que respeita à cultura, à erudição e à utilização desses saberes é enaltecido.

Façamos, pois, o nosso trabalho: acompanhando, ajudando, estimulando e educando nos nossos filhos; mas exigindo também uma Escola Pública eficiente. Trata-se de preparar o Portugal de amanhã que, com certeza, queremos diferente do atual.

Victor Gonçalves  
Encarregado de educação

## Restaurante “O Barril”

Todos os dias mais de 30 opções de Peixe e Carne

**ESPECIALIDADES EM BIFES DE TOIRO BRAVO**

**REFEIÇÃO COMPLETA DESDE 7,00 €**

**Preços Especiais para Grupos**



Visite-nos!



Rondulha – Estrada V.F.X./Arruda dos Vinhos Tel.: 263 281 665

# Cursos Profissionais

## Testemunhos de discentes que frequentaram os cursos profissionais

**N**ós, alunos e alunas do curso de Turismo da nossa escola, temos uma vida complicada.

Por alguma razão os cursos profissionais têm fama de serem fáceis. Em termos de matéria, é verdade, não é tão complexo. Mas é muito trabalhoso. Muito. Mesmo muito...

Até à data, já perdemos conta dos itinerários e trabalhos que já fizemos, tanto em grupo como individualmente.

No curso de Turismo é como se tivéssemos que crescer mais rápido, pois vamos lidar com clientes bastante cedo (11º ano). No entanto, é importante salientar um aspeto: os magníficos professores que temos. Sem eles, nem metade do que fizemos neste ano letivo teria acontecido, nomeadamente as nossas visitas de estudo. Este ano já fomos a muitos sítios e com vários objetivos. Começando pela visita que achámos mais interessante, talvez por ser inusual: a visita que fizemos ao Myriad Hotel. Esta visita foi mais uma operação de charme, pois podemos vir a estagiar neste hotel. Não é impossível. O Myriad é um hotel executivo de 5 estrelas, situado no Parque das Nações. No mesmo dia, fomos à FIL visitar a Bolsa de Turismo de Lisboa. No entanto, não foi a primeira operação de charme que fizemos. Já tínhamos ido à Companhia das Lezírias, onde ficou até em aberto a possibilidade de irmos estagiar para lá. E em breve aproxima-se a nossa maior visita: vamos para o Porto durante 3 dias, não só visitar o Porto, mas também Guimarães.

Pedro Marchante (10ºE - Curso profissional de Turismo)



## CURSOS PROFISSIONAIS

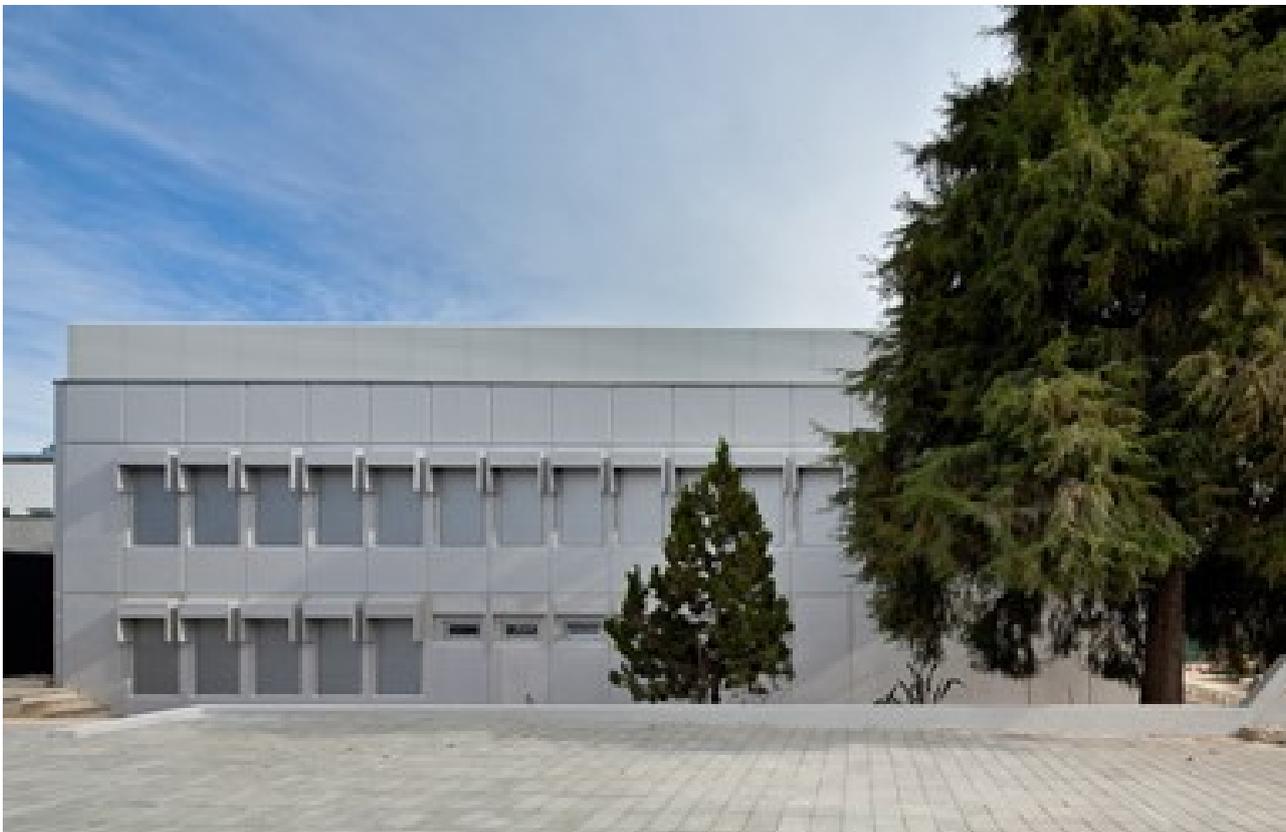
**O** meu estágio no âmbito do Curso Profissional de Informática de Gestão foi uma nova etapa da minha vida: por um lado, significou mais um degrau no meu percurso escolar, por outro, correspondeu ao meu primeiro contacto com o mundo de trabalho.

Gostei bastante de estagiar no Museu do Neorrealismo, porque fui bem recebida pelo Dr. David Santos, como pelos outros colaboradores.

O estágio teve início a 20 de maio de 2013 com uma reunião com o monitor da instituição. Depois, ao longo do estágio, fui criando várias bases de dados em Access, que me ocupou uma parte significativa do meu tempo na instituição e quando acabei as bases de dados deram-me mais trabalho para desenvolver.

Carolina Moreira (11ºF — C. P. de Informática de Gestão)





### Testemunho de um elemento da comunidade sobre os Cursos Profissionais

**E**ste ano, o Agrupamento Escolar Reynaldo dos Santos voltou a honrar-me com o convite para fazer parte do júri nas Provas de Aptidão Profissional. É uma oportunidade imperdível para conhecer melhor este relevante projeto, onde a escola tem apostado de modo contínuo.

Esta é uma área que deve merecer a nossa maior atenção, dada a importância inequívoca dos cursos profissionais, que facilitam um novo enquadramento para os alunos que não se adaptaram ao ensino regular, permitindo uma especialização numa área técnica que faculta a integração no mercado de trabalho.

Os cursos profissionais podem, ainda, permitir a escolha de uma área de interesse, que, evidentemente, pode funcionar como uma motivação adicional que oferece um contributo válido para melhorar o desempenho académico, emergindo como um catalisador do pretendido sucesso. Estes cursos, ao contrário do que se poderia pensar, mantêm a possibilidade do aluno poder redirecionar-se novamente para a via de ensino seguindo, caso seja essa a sua vontade, o ensino superior. As portas não se fecham por ter integrado um curso profissional.

O facto de o Agrupamento promover a participação de elementos externos ao espaço escolar, no júri das Provas de Aptidão Profissional, acarreta vantagens indelmentáveis.

Permite, por exemplo, a presença de um elemento parcial, exterior ao contexto em causa e, por isso, desprovido de

preconceitos, ideias ou opiniões pré concebidas e influenciadas por um envolvimento naturalmente positivo, mas que não deixa de reforçar uma subjetividade, que em casos de avaliação se torna desaconselhável.

Esta nova perspetiva pode representar a concretização de uma nova visão dos trabalhos apresentados. Os professores que trabalham com os alunos durante o ano, desenvolvendo as ideias e os projetos em causa podem apresentar uma menor frescura, que pode ser tonificada e complexificada por uma outra visão/opinião. Um novo elemento, que vê o trabalho pela primeira vez, pode proceder e avaliar de modo diverso, acrescentando uma maior dose de justiça e objetividade à aferição realizada. Para além disso, os elementos externos à escola, ao fazer parte de uma comunidade educativa que se quer assumir como plural e consistente, trazem consigo uma experiência profissional e pessoal que se traduzem numa mais-valia que não deve ser desprezada, uma vez que permite a desejada multiplicação de contributos e críticas, que não deixam de enriquecer a apresentação dos projetos.

Neste sentido, resta-me agradecer o convite a que tive o prazer de poder corresponder, aproveitando a oportunidade para felicitar o trabalho desenvolvido pela escola, fazendo votos para que possam dar continuidade a um Projeto que não deve ser interrompido.

**Carmen Pimenta**  
(Psicóloga na Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira)

# Cursos Científico-Humanísticos

Poema com o qual o aluno Cláudio Marques, do 12º A, participou no concurso «Faça lá um poema» patrocinado pelo Plano Nacional de Leitura

Cansado me arrastei até um banco  
De jardim esculpido há dois séculos  
Pelos escultores da corte  
De D. Pedro Quinto, o Bem-Amado.

O Sol ia bem alto nos céus,  
Relembrava tempos da infância,  
Os primeiros tempos da república  
De muitas e grandes mudanças.

Lembrei-me de ir com meu pai  
Para museus e galerias  
Onde via as grandes obras  
Pinturas, esculturas... Arte!

Com doze anos fui a Paris  
A ver a bela *Mona Lisa*  
E contemplei *Vénus de Milo*.  
Era pura e soberba Arte!

Passados setenta e dois anos,  
Estava eu num banco de jardim  
A olhar o vazio que reinava  
Minha alma presa no passado.

Foi apenas necessário um homem  
P'ra me roubar a alma. Pollock,  
Por que pegaste num balde de tinta  
e o atiraste contra uma tela?

Esse mágico momento onde  
Por segundos, a criatividade  
Se sobrepôs à técnica clássica  
E criou um novo tipo de arte!

E o mundo esqueceu tudo o resto  
E virou os olhos para ti  
Chamando às tuas belas obras  
Obras de arte como a *Mona Lisa*.

Por que não fizeste um retrato?  
Cheio de linhas, pormenores,  
Com vários cores ou preto e branco.  
E não deixaste o mundo em paz?

Por que não esculpiste em pedra?  
Uma escultura grandiosa como  
A tua poderosa Imaginação?  
Não me deixaste a mim em paz?

Não foste o único, Pollock.  
Depois de ti muitos se seguiram  
Duchamp virou um urinol  
Em protesto, chamou-lhe *A Fonte*.

A que ponto tínhamos chegado!  
A bela Arte estava em mudança.  
Mona Lisa e um Urinol juntos?  
Impossível! A Arte morria.

Filósofos, Especialistas...  
Uniram-se p'ra definir Arte,  
Conceito tão belo em tempos  
Perdido nos escombros da história.

Mas porquê? Por que desapareceste?  
Miguel Ângelo e Da Vinci, voltem!  
O mundo virou-vos as costas  
E agora quer minha alma triste.

Derramo lágrimas de dor!  
A paixão de infância sumiu,  
Galerias ocupadas por eles  
E minha alma desfalece.

Começo a pensar sobre tudo  
O que me rodeia como o banco  
Em tempos esculpido e agora  
Gravado com mensagens de amor.

Esta gravada com uma pedra,  
Ato feito por um jovem  
Do tempo da Dona Gertrudes,  
Sua mãe, querida vizinha.

Olho em volta e neste parque  
Deparo-me com um velho muro,  
Agora colorido e com vida,  
Que me deixa, de novo, a pensar.

Aqueles que o grafitaram,  
Que com muita criatividade  
Chamaram todos à atenção,  
São considerados artistas?

Oh meu velho cansado Artur  
Tanto tempo ignorando o belo  
Lamentando pelo grande clássico  
Deixando minh' alma jovem.

Volta minha jovem alma!  
Há novo fogo dentro de mim  
Antigo ódio, nova paixão,  
Descobrir a moderna arte.

Como Luís de Camões dizia  
"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades"  
Que tamanha razão ele tinha  
E que grande cegueira a minha.

Mas agora que abri os olhos,  
Sei o que Pollock exprimia.  
Entre linhas, salpicos e manchas  
É o modo como evoluía.

Vemo-lo a pegar no pincel  
E vemos como ele pintou,  
A tinta a voar para à tela  
E a obra de arte que criou.

O sol está quase a pôr-se  
E suspiro após tanto pensar.  
Com a ajuda da bengala  
Caminho, lentamente, para casa.

Minha alma voltou e o mundo sorriu!  
Descansem em paz Miguel e Da Vinci!  
A vossa não deixará de ser arte  
E vocês serão sempre artistas!

Cada um pode ser artista  
Ser criativo e inovar  
Criar e sempre provocar  
Ações ,emoções, sentimentos.  
**E é isso que eu quero sentir!**



## Dear Diary

**T**oday I went on a school trip and it was really funny and useful at the same time, because I not only laughed a lot but learned loads of stuff as well.

First, we had to catch the train at 9.00 a.m. and we had arranged to be on the train station at 8.40, but, of course, there are always people who arrive late and we had to wait for them.

However, everyone was there when the train arrived and we talked a lot on the train and also had a good laugh on the way to Lisbon.

When we got there, we attended an event called "Futuralia", where we could see several stands of different universities. The people who were representing them helped us a lot as they gave us important information about the universities we want to attend in the near future and the courses they offer so we can have an idea of what the future may hold for us.

There were not too many people in the exhibition when we got there, so we could walk around the place as we wanted without being bothered by too many silly teenagers.

My friends and I stayed a bit more time in the games section of the event; however, that part was really poor because they did not have the latest games and it was the section with more people so we would have to queue for some time if we wanted to play for a while. After a while, we gave up the idea!!!

The time passed quickly and we had to return to the meeting point where we had to wait for the other members of the group. When every single person arrived, we attended a play about Sweeney Todd, a lunatic guy searching for revenge. Obviously, the actors tried to play their roles in a funny way, telling jokes and acting strangely in order to make the audience laugh.

The play was interactive, but no one of our class was called on stage. Still, it was very interesting and the actors used the same funny lines on several parts of the play, which made everybody laugh.

Finally, when the play ended, we walked to the train station where we had to wait for the train to return home and so the trip was over.

Diogo Costa (11º B)

## Visita de estudo à Futurália e Teatro Interativo em Inglês



**N**o dia 13 de março de 2013, pelas 9 horas da manhã, saímos da estação de Vila Franca de Xira com destino a Lisboa-Oriente, numa visita organizada pelas professoras de Inglês, à Futurália - Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa no recinto da FIL. Os diferentes expositores ali presentes tinham como objetivo dar a conhecer as várias oportunidades que se nos deparam para o futuro.

Após a visita da feira, seguimos para a sala onde se iria representar a peça de teatro "Sweeney Todd, the Demon Barber of Fleet Street", com atores ingleses da companhia Interacting.

A peça, inspirada num livro que deu já origem a várias produções teatrais e filmes, conta a aventura de um barbeiro demoníaco que matava pessoas e as utilizava, depois, como matéria prima para empadas.

A ida ao teatro foi uma experiência interessante, pois havia interação entre o público e os atores, tendo alguns alunos e alunas subido ao palco para contracenar, como foi o caso do aluno da nossa escola, Ivo Fonseca.

Nesta visita, participaram as turmas do 10º ano (A, B, C e D) e o 11º B.

Ivo Fonseca, Inês Bento, David Lima, Marcelo Carvalho (10º D)

# Cursos Científico-Humanísticos



## One day in Lisbon

**O**n a very chilly day, I woke up early to go on a school trip to Lisbon. The day did not start very well because I arrived late (I'm so sorry, my bed would not let me go), and when we got to the station, it began to rain (not a lot)! The terror was just beginning! The idea we would have to travel on a train to Lisbon was really scary! Finally, we had to get on that big train, but, as I had been taught before, I went right to the middle of the carriage, as if a train ran against ours, I would better chances of surviving!!

Already on the train, I could relax. I enjoyed and the landscape, but there came the moment to get off the train (another great fear because the platforms are far from the door of the train and I was afraid of falling!!). Fortunately, everything went smoothly. We left the train station, we passed the shopping centre (Vasco da Gama), and went towards the exhibition "Futurália", located next to "Pavilhão Atlântico".

We waited a bit in the cold, but we finally got there, and the real "fun" began. We went in and visited all the stands of the universities. We spoke with some very interesting people who answered all our questions and doubts. In the middle of all this, we had a good time too, because some of our colleagues stole many pens and pencils of all stands.

Finally, I saw the stand that interested me the most – the one representing the IST (Instituto Superior Técnico). Their stand was not acting like other universities as there was only a guy who had a project that he had developed – a car. I ended up talking to that young man who informed me that he is attending the same course that I want to take – Mechanical Engineering. He gave me a lot of important information, more than that, he advised me to attend that course. I was very excited because it is my future and I have to make the right choice!

Unfortunately, the time passed quickly and the opportunity to continue in "Futurália" came to an end. However, another unique opportunity started – attending a play in English!

We waited some time on the street, but it was worth it. The play was fantastic – all the interaction with the public, the different accents and the story that was supposed to be of terror, was really a comedy, in a unique way! I confess that the play was quite scary at times, but it was also very funny.

I saw the fear that my colleagues felt every time one of the actors approached the audience seeking a "helper" They hid themselves and some even turned white. I was obviously afraid that they might choose me because I am so shy!!

When the play was over, I decided I would go home, because I was very tired having walked so much in Futurália. We caught the train back home (panic again), and I got off in Alverca, caught the bus and went home to relax and watch TV.

And so I spent a nice day with friends in Lisbon to decide the future!

PS – With me, our English teacher learned that we should always travel in the middle of the train and always on the first "floor", if possible! Safety first!

Mariana Ferrão, 11º B

Perco-me na luz das montanhas e montes,  
Descubro-me no reflexo dos lagos e fontes.  
Ah, o mar então, que sensação!  
Tantos tesouros perdidos,  
Marinheiros feridos,  
À descoberta do mundo,  
Assim no extenso oceano profundo.

E as árvores, bosques e florestas,  
Canções que ecoam dentro destas  
Por pássaros, em pleno dia,  
Que sem nada em troca oferecem harmonia.  
E ainda o vento, ai o vento...  
Sussurra-me, toca-me e dança comigo,  
O puro vento.

Deus, como comporta a Natureza tanta Beleza?  
E se o Homem consegue estragar tal proeza  
Não merece cá estar.  
Se é para continuar a estragar o mar e poluir o ar  
Então o pódium da desgraça iremos alcançar.

Aquelar noites frias ao luar.  
O Sol radiante que nos aquece os dias.  
Se tal se extinguir,  
Como conseguirei eu existir?

#### Fernando Pessoa visto pelos(as) discentes do 12º ano

**A**o longo dos 1º e 2º períodos, durante o estudo da poética de Fernando Pessoa, ortónimo e heterónimo, foram vários os desafios lançados aos alunos no sentido de produzirem textos e/ou trabalhos que reflectissem uma visão pessoal sobre a obra do poeta e que também despertasse o interesse para a leitura e o gosto pela poesia.

Neste sentido, e como primeira abordagem à poesia, lancei o desafio de - «Escrever um poema sobre uma invenção do Séc. XX aliada a um escritor/ personalidade». O Gonçalo produziu o que se segue.

Isabel Paulo (Docente de Português)

#### Napoleão Bonaparte e o tablet

Napoleão Bonaparte,  
Grande Imperador francês  
Conhecido em toda a parte,  
Era jogador de xadrez.

Eram muitos que o seguiam  
Este estratega cheio de arte.  
Perspicaz como ninguém  
Era Napoleão Bonaparte.

Saído da Revolução,  
Mesmo sendo muito baixo,  
Deixava o adversário  
Sem defesa e cabisbaixo.

Maria Luísa de Áustria,  
Com ela um filho teve.  
Este Napoleão Bonaparte  
Mais tarde a coroa obteve.

No final desta história,  
Napoleão à morte cede  
Sem ter assistido à glória  
Da invenção do tablet.

Gonçalo Lemos, 12º A

# Malmequer Desfolhado

Todos os trabalhos  
em flores naturais,  
artificiais e plantas

**Entregas ao domicílio**

Rua Luis de Camões, 37/A • 2600-181 VILA FRANCA DE XIRA • Tel. 263 274 276 / 912 472 130

# Cursos Científico-Humanísticos

POR Discentes e docentes de **Literatura Portuguesa 10º/11º D**

## Viagem Literária a Tormes



**A** leitura da obra “A Cidade e as Serras” despertou-nos a vontade de partir em busca da natureza, realizando o percurso que a personagem Jacinto efetuou aquando da sua chegada a Portugal, regressado de Paris.

Sem as possibilidades económicas de Jacinto, pensámos então, em promover algumas atividades que nos permitissem minimizar os custos da viagem.

No dia 4 de Junho o grupo partiu rumo a Tormes, acompanhado pelas professoras de Literatura Portuguesa, Alexandra Ramos e Maria José Cavaco, saindo da estação de Vila Franca de Xira até ao Porto. Em Campanhã fez-se o transbordo para a linha da Régua que nos conduziu até Aregos.

Não tendo o transporte usado por Jacinto, o simpático burro, partiu-se de mochila às costas palmilhando 3,5km a subir num dia quentinho de Junho, até que, finalmente, chegámos à tão desejada casa do Silvério. Ao longo do percurso, fomos contemplando a magnífica paisagem do Douro Verde ...

Depois do esforço, um jantar memorável, um convívio acolhedor e um merecido descanso.

No dia seguinte, acordámos aos sons deliciosos da natureza ansiosos pela visita à casa de Eça de Queiroz.

Aqui, tivemos uma visita guiada pela responsável da fundação, que nos mostrou o espólio do escritor e diplomata. Fomos, ainda, recebidas/o pela neta de Eça de Queiroz, D. Maria da Graça Queiroz.

Aqui, tivemos uma visita guiada pela responsável da fundação, que nos mostrou o espólio do escritor e diplomata. Fomos, ainda, recebidas/o pela neta de Eça de Queiroz, D. Maria da Graça Queiroz.

A viagem de regresso até Aregos foi muito mais rápida (porque a descer todos os santos ajudam).

Na estação, apanhámos o comboio de volta ao Porto e, de novo, em Campanhã embarcámos em direção a Vila Franca de Xira. Achámos uma experiência enriquecedora. Tivemos oportunidade de nos inspirarmos com a natureza e nos perdermos por entre o verde das montanhas. Tal como aconteceu com Jacinto, quando trocámos a cidade pelo campo, descobrimos a verdadeira essência humana no convívio e encontrámos a nossa riqueza interior. **Mz**

Grupo com D. Maria da Graça



Soluções Poupança Jovem

# Aprende a poupar e a surfar.

Até 31 de Outubro, oferta de uma aula de surf na constituição ou reforço de uma Solução de Poupança Jovem no mínimo de € 100. Oferta limitada a um voucher por conta.

Toda a Informação nos Balcões e Centros de Investimento BPI, [www.bancobpi.pt](http://www.bancobpi.pt) e 800 22 10 22 (linha grátis com atendimento personalizado, das 7h às 24h).



Mais informações através do QR Code.



# Atividades da Reynaldo



## Rádio Radical

Para conhecer a Rádio Radical, teremos de recuar uns anos.

Em 1990, na sequência do Projeto “Viva a Escola”, surgiu a *Rádio Radical*, cujo nome foi selecionado através de concurso realizado junto da comunidade escolar. Como consta do projeto, “Trata-se de um projeto no domínio da comunicação, onde os alunos podem, simultaneamente, desenvolver a sua criatividade e destreza oral, animando e informando a comunidade escolar, durante o intervalo das aulas. A 19 de Março de 2004, celebrava-se um protocolo com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no sentido da divulgação de iniciativas da responsabilidade da autarquia e do interesse dos/das jovens. A apadrinhar este projeto estava o professor Eurico Valente, acompanhado pelo professor Fernando Falcão e professora Hermínia Valente.

A Rádio Radical, com instalações próprias, mesmo no coração da escola, tem-se mantido um projeto elaborado por discentes e coordenado por docentes.

Estivemos à conversa com o atual responsável pela Rádio — o aluno Pedro Domingos, que se encontra na fase final do Curso de Educação e Formação, Operador de Armazenagem, a frequentar atualmente o estágio na firma FCC Logística, tendo-nos traçado o retrato da rádio atual:

A Rádio Radical pretende informar os alunos/as, professores/as e funcionários/as sobre as notícias da escola, atividades realizadas pela associação de estudantes e muitos outros temas. Queremos realizar várias atividades interativas e, claro, dar uma voz à escola. Neste momento, temos 8 alunos a colaborar.

Prof.ª Luísa Fernandes / Pedro Domingos (CEF)

## Reynaldo na Desportiva 2012/2013

Ao longo do ano, foram diversas as atividades desportivas realizadas pelo grupo de Educação Física, quer como atividades do grupo, quer como atividades integradas no Projeto do Desporto Escolar, sendo a adesão dos alunos e alunas bastante significativa.

No primeiro período realizámos, no dia 17 de Novembro, uma atividade associada ao Projeto de Educação e Saúde da nossa escola e que consistia na sensibilização de alunos e alunas para os perigos e malefícios do tabaco. Foi-lhes mostrado uma apresentação e feita uma preleção e esclarecimento de dúvidas em relação a esta temática.

No corta mato concelhio, Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira, em que estiveram em prova, nos diversos escalões, mais de 1200 alunos/as, conseguimos, um 2º lugar em Iniciados Femininos e 3º Lugar em Iniciados Masculinos; também a nossa aluna surda Ramatulai Jaló participou e ganhou na sua categoria de desporto adaptado. Por Equipas, a nossa escola conquistou o 2º lugar no escalão de Iniciados Femininos. No Corta Mato Nacional 2013, que se disputou em Coimbra, os nossos alunos e alunas tiveram uma participação bastante positiva, pois a Ana Sofia Pereira do 9ºC, terminou em 20º lugar em 180 participantes, o Eduardo Freitas do 8ºE, em 70º lugar em 180 participantes e o Nuno Ribeiro do 11ºC em 102º lugar em 180 participantes. Tivemos, assim, uma boa participação da nossa escola, porque apesar de não termos alcançado mais nenhum lugar de topo, é de realçar a participação, o empenho e o esforço de todos com o intuito de alcançar o melhor resultado possível.

Quanto ao Desporto escolar, a escola tem os núcleos de Basquetebol, Futsal, Ginástica de Trampolins, Tiro com Arco e Voleibol. Ao longo do ano, estes núcleos tiveram treinos semanais e participaram em encontros e/ou provas.

Pensamos que a escola está de parabéns pelos resultados alcançados, pela participação e empenho das alunas e alunos, assim como dos professores e professoras, na realização destas atividades e no fomento da prática da atividade física e desportiva. Estamos convictos que, no próximo ano letivo, vamos ter uma maior participação de alunos/as em todas as atividades desportivas.

Para finalizar, temos que realçar o terceiro passeio de bicicleta, realizado no dia 7 de Junho. O ano passado tínhamos já alcançado uma boa participação e este ano superámos o número de inscrições.

Para uma maior informação e fotos das nossas atividades, podem consultar a nossa página do Facebook em:

<https://www.facebook.com/pages/Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-Reynaldo-dos-Santos/522385991139975>

Grupo de Educação Física do Agrupamento Reynaldo dos Santos

## Bolsa de Manuais



No início deste ano letivo, a Ação Social Escolar passou a ter, de acordo com o Despacho nº 11886-A/2012, mais uma ferramenta, a bolsa de manuais escolares.

A bolsa de manuais escolares, embora vise preferencialmente os/as alunos/as beneficiários/as da ação social escolar ou outros/as que evidenciem dificuldades de caráter económico, tem como objetivo organizar e potencializar as trocas de manuais adotados entre toda a população discente do Agrupamento.

Sensibilizada para a importância de que se reveste este procedimento, em termos económicos e ambientais, a Direção constituiu uma equipa de trabalho que, de imediato, elaborou o regulamento.

A bolsa deu então os seus primeiros passos, tendo servido já este ano um número considerável de alunos/as. O ponto de recolha funcionará na sede do Agrupamento junto à Direção.

Esperamos por Vós.

Contacto: Adjunta Isabel Alexandra Costa

[isabel.aedsm@mail.telepac.pt]

## "MULHERES E HOMENS NOTÁVEIS NO RENASCIMENTO" na biblioteca

No dia 8 de Março de 2013, a turma 8ºD, no âmbito da disciplina de História, apresentou na biblioteca da escola Professor Reynaldo dos Santos, um trabalho sobre homens e mulheres notáveis no Renascimento (artistas, mecenas ou humanistas).

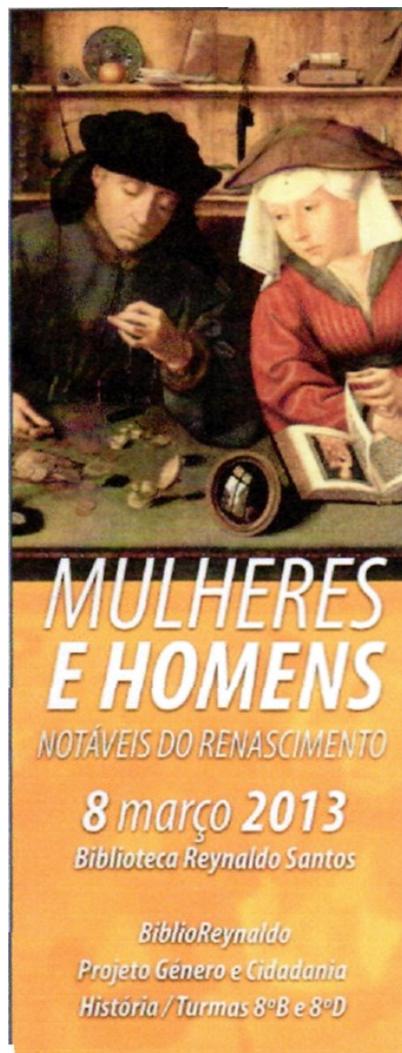
Durante o 2º período, cada aluno e cada aluna realizou uma pequena biografia sobre uma personagem importante do renascimento. Com base nesta pesquisa, cada grupo elaborou a sua apresentação oral.

Como participante nesta atividade, estava um pouco receosa e nervosa em relação à apresentação. No entanto, como tinha feito uma pesquisa elaborada sobre a minha personalidade, a apresentação acabou por correr bastante bem.

Do ponto de vista de espectadora, gostei muito da apresentação dos meus colegas e fiquei a saber muitas coisas acerca de personalidades do Renascimento. A organização do evento também correu lindamente.

Na minha opinião, estes eventos são muito importantes para promover a aprendizagem e interesse pela disciplina de História. São uma forma interessante de aprender sem ter de estar numa sala de aula e desenvolvem a convivência entre as turmas participantes. Sem dúvida que se deviam repetir mais frequentemente.

Alexandra Nobre. Nº2, 8ºD



## O museu desceu à biblioteca

No âmbito das iniciativas levadas a cabo pelo Museu Interativo de Ciência realizaram-se durante o presente ano letivo duas exposições subordinadas ao tema "O museu desceu à biblioteca".

Conscientes da importância, para o sucesso do museu, de trazê-lo para fora de portas, as Coordenadoras do projeto, professoras Isabel Alexandra e Isabel Quirino, aceitaram o convite da equipa da biblioteca e desceram-no no final de abril. O evento, subordinado ao tema " Massa, balanças" exigiu repetição, desta vez com " Volumes, material de medida".

O sucesso repetiu-se, tendo a exposição permanecido mais uma semana do que o previsto a pedido da coordenadora do espaço, professora Hermínia Valente.

Avaliada a iniciativa, prometemos voltar no próximo ano letivo.

Prof.ª Isabel Costa

# Atividades da Reynaldo

## Exposição

### «LUIS DE STTAU MONTEIRO: O HOMEM E A OBRA»



Na semana de comemoração do nascimento do grande Luís de Sttau Monteiro, esteve a decorrer na Biblioteca da escola sede de agrupamento uma Exposição de trabalhos de alunos/as do 12º ano sobre a obra. Foi a resposta aos vários desafios lançados pela professora de Português como motivação para a leitura da obra de 1961 *Felizmente Há Luar!*, no contexto do Estado Novo e da atuação do comité da Censura.

Houve criação de cartas do General para a esposa e amigos, de cenas supostamente em falta na obra e eliminadas pela censura, panfletos revolucionários, etc.

A exposição teve grande afluência junto de discentes e do pessoal docente e não docente.

Profª Isabel Paulo

## Parlamento dos Jovens

### Parlamento dos Jovens 2013

Como é costume nesta escola, este ano houve mais uma edição do Projeto “Parlamento dos Jovens”, cujo tema era, para o ensino secundário, “Os Jovens e o Emprego: Que futuro?”. A fim de serem eleitos os deputados e as deputadas que iriam representar a escola na sessão distrital, candidataram-se 3 listas com 10 alunos e alunas cada, do ensino secundário. Após as eleições elegeram-se 23 deputados/as, através do método d’Hondt, para a sessão escolar. Nessa sessão houve debate de ideias, tendo cada lista proposto 3 medidas. Aprovou-se, então, um projeto de recomendação com 3 medidas e dois deputados efectivos: Miguel Gregório e João Batista e ainda David Ferreira, como deputado suplente.

No âmbito desse projeto, no passado dia 5 de março, cinco alunos do 11º Ano e um professor estiveram no Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) a representar a Escola Professor Reynaldo dos Santos.

Relacionados com o projeto “Parlamento dos Jovens”, estiveram envolvidos em acesas discussões os três alunos referidos, a fim de ajudarem na construção de medidas a apresentar numa posterior sessão nacional. Esforçaram-se para ter uma prestação digna e contribuíram o melhor que souberam para que as medidas do distrito de Lisboa pudessem ser um sério contributo para melhorar o futuro da juventude.

Apesar de estarem prontos a receberem interpelações de outras escolas acerca das suas propostas, foram pouco questionados, daí que tenham sido poucas as vezes que intervieram. Não se deixando submeter à pressão que advinha de tamanha responsabilidade, lidaram com a situação com tranquilidade.

Outras duas jovens, a Ana Rita Nunes e a Ana Rita Moura representaram com brilho e notoriedade a escola no projeto “Euroescolas”, sendo galardoadas com o 2º Lugar classificativo.

O professor José Costa, responsável pelos três alunos, pelas duas alunas e pelo projeto “Parlamento dos Jovens” ao nível do ensino secundário, procurou auxiliá-los com instruções preciosas que conduziram, sem dúvida, a uma melhor prestação.

Estamos gratos pelo apoio incondicional da direção da escola através da Subdiretora Vera Lúcia Borges, também responsável pelo projeto.

David Ferreira , 11º A



Página do facebook de Fernando Pessoa



Anabela Rodrigues, 12º D

Na semana de comemoração do poeta Fernando Pessoa, esteve a decorrer na Biblioteca da escola sede de agrupamento uma Exposição de trabalhos de alunos e de alunas do 12º ano, sobre o poeta Fernando Pessoa e Heterónimos. Houve jogos de tabuleiro «Pessoa & Cia.», «Trivial Fernando Pessuit», «Fernando Pessos», etc., outros em suporte digital, páginas do Facebook do poeta, conversas a quatro em cafés e esplanadas, pinturas a óleo, «reliquias do poeta e recordações de Ofélia Queirós», filmes realizados pelos alunos, etc.

A exposição teve grande afluência e os jogos cativaram até discentes do 2º ciclo que, embora desconhecendo a obra do poeta, gostaram de brincar com a poesia em particular e com a literatura em geral.

Prof.ª Isabel Paulo



# Sempre presentes

Almoço da amizade

Um até sempre para sempre



Foi em ambiente de festa, que no dia 24 de novembro, num almoço convívio, no Clube Vilafranquense, a nossa escola prestou homenagem às colegas Maria José Cavaco, Graça Fernandes, Branca Roriz, Alda Soares, Helena Félix, Isabel Roque e Cristina Carradinha, professoras recém aposentadas, que trabalharam durante mais de vinte e cinco anos na Escola, agora Agrupamento Professor Reynaldo dos Santos.

Reuniram-se vontades, carinho, muita energia até dos que não puderam estar presentes, mas colaboraram, com desenhos, fotos, decoração e uma pequena lembrança simbólica.

A amizade foi o mote para uma ementa recheada de surpresas, num sábado em que a boa disposição contagiou todos os que se juntaram, colegas, familiares mas, principalmente, amigos e amigas de sempre.

O bolo, a condizer, tinha letras e números, quadros e giz, professoras que lecionavam sobre um manto doce, uma delícia para os olhos, um prazer para os sentidos. O almoço foi bom, e, à mistura, rábulas, poemas, canções e fotos espelharam a cumplicidade que nos uniu, durante anos, o resumir de pequenos momentos de uma vida, dedicada



ao ensino e à partilha de saberes, de experiências e de sonhos.

Vimos projetadas imagens do passado, recolhidas entre todos e organizadas pela Fernanda Branco, ouvimos cantar, com muita melodia, pela voz da Conceição Redondo, versos cujo refrão acompanhámos e desafinámos, em coro; divertimo-nos com pequenas rábulas, quisemos dizer e dissemos que foi bom termos sido colegas, foi bom termos criado laços e que esses laços vão ficar para sempre.

Na despedida, sorrisos e abraços significaram que valeu a pena, vai continuar a valer a pena, porque a alma é grande!

Prof.ª Margarida Lopes

## Jardim

Jardim que se oferece ao meu olhar  
Cheio de silêncios e vazios atormentados,  
Onde pousam meus olhos, tristes e cansados,  
Feitos de sonhos, sedas e luar.

Jardim que Hades anseia por chamar  
Ao seu mundo, onde dormem embalados  
Todos aqueles que da vida apartados  
Vêm, de noite, ao pé de mim cantar!

Jardim onde morriam os animais,  
Onde tudo o que é mau acontecia  
Voltar a ele não quero mais.

E eis que cessou a divina melodia...  
E eu fui, por entre sombras e chacais,  
A luz negra, lançada em pleno dia!

Diana Saraiva

(Ex-discente da Escola Reynaldo dos Santos)



### A nossa escola, a minha escola

**A**mor, respeito, gratidão, lealdade, brio, tantos são os sentimentos de que me orgulho de ter cultivado ao longo do percurso trilhado como aluna e, mais tarde, como professora neste estabelecimento de ensino, hoje Agrupamento Professor Reynaldo dos Santos.

*Secção do Liceu Padre António Vieira, em Novembro de 1971, era o antigo Colégio Dr. Sousa Martins desde 1958/59, tendo passado, em 1976, a Escola Secundária de Vila Franca de Xira.*

Fui assistindo, paralelamente à minha construção como ser humano ao serviço da comunidade, às mudanças, nem sempre expectáveis, ocorridas nesta casa, ao longo dos últimos 40 anos.

Nesse ano de 1976, a proposta de batismo da escola com o nome de Professor Reynaldo dos Santos não foi aceite, embora o Ministério da Educação o tivesse desejado, mas não confirmado. De referir que posteriormente (86/87) foi definitivamente aceite a escolha desse nome para a nossa escola com aprovação unânime dos interessados.

Foi, entretanto, anexado ao edifício um pavilhão pré-fabricado no mesmo espaço físico onde hoje existimos. Este pré-fabricado era o antigo bloco 4. (Alguém se lembra?)

Em 1980, após alguns anos de construção atribulada, foi inaugurada a Escola Secundária nº2 de Vila Franca de Xira, sendo a sua funcionalidade posta à prova no ano letivo seguinte. A escola era constituída por 4 pavilhões pré-fabricados sendo mais tarde construído um ginásio e campo de jogos.

No 2º período do ano letivo 87/88, o muro de suporte aos terrenos da zona oeste da escola colapsou, provocando além dos avultados danos materiais, a penalização das aulas. Ainda nesse período, um colégio particular, desativado, no centro da cidade, foi cedido, provisoriamente para o ensino do 12º ano. No 3º período, os pavilhões desativados

do anterior ciclo preparatório, após reconstrução, foram, reutilizados no restante ano letivo e durante o seguinte.

Das melhorias operadas nos anos transatos não foi alheia a interação dos alunos de artes com os seus painéis decorativos, melhorando deste modo o meio envolvente.



Aquando do projeto de reestruturação das escolas do Ministério da Educação, de 2009 a 2011, a nossa escola sofreu grandes alterações, sendo concluída a sua modernização em final de 2010, tendo sido inaugurada a 29 de Janeiro de 2011. As aulas nunca foram interrompidas durante este período.

"Registo biográfico", historial, resenha de percurso da nossa escola. É verdade, mas não deixou de ser uma viagem às minhas memórias que fiz com prazer, recordando colegas, professores, funcionários e alunos! A todos homenagem aqui, reiterando um bem hajam!

**Lizete Salgueiro (professora de matemática, reformada, 1974-75 - membro da Comissão Diretiva; 1976-81 - membro do Conselho Diretivo)**



# Página literária

*Barret Finn* é um texto coletivo produzido pela turma B do 8º ano, na disciplina de Português, sob a orientação da Professora Joana Oliveira. O texto circulou, via email, por vários alunos e alunas, durante cerca de três meses, e foi, já na fase final, revisto e aperfeiçoado, em aula, com o contributo de todos os discentes. A ideia surgiu a propósito do estudo do *Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago.

**E**stamos em 1463. Os descobrimentos proporcionados pelos portugueses começaram há pouco tempo. Há rumores de que há uma ilha a Sul do Cabo das Tormentas. Barret Finn foi contratado pelo rei britânico para explorar a ilha misteriosa.

Há rumores de que há uma ilha a Sul do Cabo das Tormentas. Barret Finn foi contratado pelo rei britânico para explorar a ilha misteriosa.

Vindo de Londres, teve que deixar a família para trás para poder embarcar nesta excursão. Partiu, através do rio Tamisa, no mais grandioso barco de Inglaterra, o "Great One", que lhe fora concedido pelo rei. Sentia-se grandioso e concretizado, visto que ser capitão de um navio da corte britânica era o seu grande sonho. Com os seus marinheiros, lá foi ele esperançoso de conseguir o seu objetivo de ser promovido a *sir* Barret Finn.

Uma noite, Barret acordou no barco com um estrondo. Saiu, e, ainda de pijama, foi ajudar os companheiros a voltar a estabilizar o barco visto que estavam no meio de uma guerra de trovões, relâmpagos e chuvas torrenciais. Assustado, Barret começou a correr desenfreadamente de um lado ao outro do barco enquanto rezava a Deus para o barco não passar a um simples monte de destroços. Aquela noite era simplesmente iluminada pelos relâmpagos fortíssimos, que assustavam os marinheiros, fazendo-os começar a ver monstros para onde quer que olhassem. No meio da desorientação, o barco encalhou num recife. Barret viu o barco a desfazer-se a uma velocidade alucinante e os seus marinheiros a serem atirados para o mar com o impacto. Ele também não foi exceção e foi catapultado por uma tábua.

No meio da confusão, Barret procurava algo onde se agarrar. Ao longe vira uma tábua de madeira. Com muito esforço, nadava contra a corrente, mas as ondas eram muito fortes e, cansado, decidiu deixar-se levar pela corrente, mergulhado no pensamento de que aquele seria o seu fim.

Acordou, desorientado, no meio de uma praia. Tinha as roupas rasgadas e interrogava-se onde estava. Barret olhava em volta e não via ninguém. Destroçado, pensou que não mais conseguiria sair dali e que nunca mais veria realizado o seu sonho de ser nomeado *sir* Barret Finn. Pessimista, decidiu explorar o território e só pensava em encontrar o sítio mais agradável para morrer. Foi então que avistou uma pequena floresta, no cimo de um monte.

Para lá se dirigiu e ali encontrou uma macieira, mas não uma macieira comum, pois a árvore era de borracha e as maçãs tinham uma espécie de espinhos. Contudo, sem hesitar, Barret comeu umas quantas maçãs e saciou a sua fome.

Continuou a explorar a floresta e encontrou uns habitantes estranhos. De facto, não é todos os dias que se encontra numa floresta esqueletos vivos e armados com arco e flecha. Apesar de tudo, eram completamente inofensivos.

Barret decidiu continuar a viagem. Encontrou, depois de umas boas horas de caminhada, uma casa, onde decidiu entrar. Quando entrou, ficou pasmado com a quantidade de livros que viu e pensou que aquela casa se podia comparar a uma biblioteca real britânica. Assustou-se, porém, quando ouviu uma voz estridente a gritar:

- Quem vem lá?

- É Barret, o maior dos maiores marinheiros! - respondeu ele, a tentar ocultar o medo.

- Quem?

- É Barret. - voltou a responder, com mais calma, quando viu que o proprietário da casa era simplesmente um velho.

- Ah! - disse o velho - Já não via ninguém como eu há anos! Como vieste cá parar?

- Eu vim com a minha tripulação à procura da lendária ilha Crânio!

- Ilha Crânio?! Hmmm... Senta-te e come.

Barret estava faminto, por isso comeu tudo de seguida e adormeceu.

Acordou, umas horas mais tarde, com um estalido e sentiu o cheiro a carne assada. Levantou-se e foi ter com o velho à cozinha.

- O que está a cozinhar?

- Carne de tartaruga.

- Carne de tartaruga?! Que estranho! Nunca ouvi tal coisa. Esta ilha é mesmo estranha.

- Há muita coisa sobre esta ilha que tu não sabes, rapaz... Senta-te, vou já servir-te o pequeno-almoço.

- Está bem. Apesar de ser estranho, isso tem cá um cheirinho...

- O pequeno-almoço está servido! Come o quanto quiseres!

- Obrigado, mas antes rezemos.

Rezaram e depois comeram, alegremente, o pequeno-almoço, enquanto riam e falavam sobre si próprios.

- O senhor disse-me que havia muita coisa na ilha que eu não conhecia... Diga-me por favor aquilo que sabe sobre ela.

- Certo... Mas é muita coisa, de certeza que queres saber?

- Sim!

- Muito bem... Eu conto. Primeiro, a ilha que procuravas é esta e chama-se ilha Crânio, porque os habitantes são

► aqueles esqueletos que, de certeza, já viste por aqui. Esta ilha é extremamente difícil de encontrar, porque as marés que a cercam são difíceis de controlar. Se as conseguires passar, elas levar-te-ão ao Oriente; se não as conseguires atravessar, levar-te-ão para o meio do nada. Apenas com muita sorte conseguirás cá chegar...

-Que sorte a minha! Então, eu só consegui cá chegar, graças ao naufrágio do meu barco... – exclamou - e ao sacrifício dos meus marinheiros. – acrescentou, com um tom triste.

-Eu, durante muitos anos, estive a fazer esta casa, e enquanto não tinha sítio para morar, vivi com os esqueletos. É escusado dizer que consegui aprender a língua deles...

- UAU!

-Calma, ainda não acabou. Esta ilha contém um mistério. Os esqueletos contaram-me uma lenda que dizia que havia um portal que te levaria para um outro mundo e que esse mesmo mundo te poria à prova.

-À prova, mas de que maneira?

-Não se sabe. Uns esqueletos diziam que a pessoa que lá fosse tinha que por à prova a sua capacidade física e mental. Outros...

-Muito bem! Eu gostaria de encontrar esse portal e conhecer o outro mundo!

-Boa sorte com isso, rapaz... Para mim, esta lenda não passa de um conto de fadas.

-Já me tirou toda a motivação...

-Se te animar, eu posso ensinar-te algumas coisas para viveres bem aqui.

-Obrigado, mas não sei como...

- Anda que eu mostro-te.

Saíram os dois à rua e o velho começou a varrer o chão. Intrigado, Barret começou a olhar fixamente para o sítio que estava a ser varrido e viu uma maçaneta. O velho pegou nela e abriu um grande alçapão de madeira e ferro. Lá dentro estavam ferramentas muito ferrugentas.

-Foi com isto que comecei a fazer a minha casa... Anda que eu mostro-te como se faz.

Barret, ainda de olhos baixos, foi com o velho até uma árvore e observou-o a derrubá-la.

-Anda experimentar. Vais ver que isto te anima.

-Muito bem. Eu tento.

Barret foi experimentar e começou a animar-se. Quando o dia acabou, já tinha deitado abaixo umas quantas árvores!

- Vamos comer e descansar. – chamou o velho – Amanhã vai ser um dia cansativo.

Foram os dois para dentro, comeram, e o velho rapidamente adormeceu, mas Barret ficou acordado até de madrugada, a pensar na sua família e em tudo o que deixara para trás. Por fim, o sono venceu-o.

Ao amanhecer, Barret acordou, deitado num banco de jardim, com o sol a bater-lhe na cara.

Olhou em redor, sem saber onde estava, pois via centenas de casas muito luxuosas, como nunca tinha visto na vida. Chegou a beliscar-se para ver se estaria a sonhar.

O jardim onde estava não era assim tão estranho, tinha árvores e flores como as que conhecia, mas estava tão bem cuidado, que mais parecia o jardim real.

Os homens e as mulheres que passavam por si iam todos a correr, sem que ninguém os perseguisse, e vestidos de uma forma muito estranha.

Sentiu medo, mas, como ninguém lhe ligou nenhuma, decidiu explorar as redondezas. Saiu do jardim para uma rua cheia de gente, onde circulavam uns estranhos coches, uns maiores, outros mais pequenos, sem cavalos, que transportavam todo o tipo de pessoas, a uma velocidade estonteante. Ficou a olhar, embasbacado, para uma rua muito limpa, com a estrada toda coberta de uma matéria preta e com as laterais todas empedradas, por onde caminhavam as pessoas a pé. Algumas pessoas olhavam para ele, com um ar desconfiado, mas a maioria caminhava demasiado rápido para ver o que quer que fosse.

Foi caminhando sem qualquer destino, até chegar a uma enorme praça com uma fonte no meio. Como sentia muita sede, começou a atravessá-la, mas não conseguiu meter um pé na estrada, porque as velozes carruagens vinham na sua direção.

Olhou noutra direção e viu que algumas pessoas paravam junto a uns pequenos postes metálicos com umas luzes que deviam ser mágicas, pois ora estavam vermelhas, ora estavam verdes. Fez como elas, atravessou quando elas atravessaram e percebeu que o faziam quando a luz ficava verde, porque os coches paravam.

Conseguiu beber água e refrescar-se na fonte e achou esquisito ver tanta gente andar de um lado para o outro, aparentemente, sem fazer nada.

Os homens e as mulheres tinham um aspeto estranho, com roupas e penteados esquisitos. Algumas mulheres andavam com as pernas à mostra e outras usavam calças como os homens. Nunca tal coisa tinha visto!

Decidiu continuar a andar, para tentar perceber onde estava. De repente, ao longe pareceu-lhe ver o topo da torre de Londres. Esta ideia deu-lhe alento para prosseguir a caminhada.

Ao fim de algum tempo, chegou à beira de um rio e teve a certeza de que estava na capital do seu país, pois via a torre de Londres e as pontes que atravessavam o Tamisa. Esta zona era-lhe familiar, mas não reconhecia nada do resto da cidade. Não sabia o que pensar! Estava ou não em Londres?

Desceu até a beira do rio, mas em nenhuma das docas encontrou o seu barco... Passavam algumas embarcações, que nem velas tinham, repletas de gente.

Chegou a noite, e, vencido pelo cansaço, escolheu um canto mais abrigado, numa das docas, para pernoitar, sem ter chegado a qualquer conclusão sobre o que lhe tinha acontecido. Fechou os olhos e adormeceu rapidamente, apesar da falta de conforto, pois já estava habituado à dureza das viagens marítimas.

Quando acordou, reparou que já não estava no mesmo sítio. Aquela zona que, apesar das modificações, lhe era tão familiar tinha-se tornado num sítio completamente diferente.

# Página literária

► Mas afinal onde estaria ele? Como teria ido ali parar? Por que estaria ali?

Olhou à sua volta e não encontrou ninguém. Esfregou os olhos, levantou-se, e começou a explorar aquele sítio misterioso. Estava muito escuro e frio. Era como se estivesse dentro de uma gruta. Ficou com medo e sentiu as pernas a tremer. Vacilou, deixou-se cair no chão.

Permaneceu no mesmo sítio horas e horas a pensar na família e em como desejava estar com eles naquele momento. Tinha medo de voltar a adormecer, pois, cada vez que isso acontecia, ele ia parar a um sítio cada vez mais estranho... Parecia que estava num pesadelo que nunca mais tinha fim!

A solidão daquele momento fez com que Barret Finn se lembrasse do quanto gostava da sua família. Será que valia a pena ter-se afastado dela? Valeria apenas sonhar com a descoberta de ilhas desconhecidas, quando isso implicava afastar-se daqueles que mais amava?

De repente, os seus pensamentos ganharam som e ouviu uma voz muito sinistra perguntar:

- Vale a pena estares longe da tua família?

Barret já não estava com medo. Já tinha visto demasiadas coisas para se poder surpreender...

- Quem és? - perguntou.

- Ninguém...

- Ninguém? Deves ser alguém de certeza!

- Não.

- Não!

- Não é a minha resposta à questão que primeiro me colocou.

- Então por que é que desejas partir?

- Porque preciso de dinheiro... e ficarei muito famoso...

- Só pela fama e pelo dinheiro?! Deixas a tua família por fama e dinheiro?! - perguntou a voz, com desdém.

- Sim! - respondeu, pouco convencido.

- Estás a ser muito ganancioso... Estes sítios estranhos a que vais parar são os teus piores pesadelos...

- Tens razão!

- Então do que estás à espera para ires embora, para regressares para junto da tua família?

- Não posso.

- Podes. Basta lembrares-te disto quando acordares!

Barret acordou de um sonho longo ao lado da sua mulher. Esteve imenso tempo deitado, recordando cada pormenor do que "vivera".

A partir dali continuou a fazer o que gostava de fazer, mas ao lado da sua bela família, e esqueceu o sonho de ser capitão de um navio da corte britânica e de vir a receber o título de *sir*.

A sua vida era perfeita, porque a partilhava com as pessoas que amava!



## HUMANIDADE

*Quem és tu?  
Demónio maldito,  
Que torra a vida numa melancolia,  
Sem risos ou alegria.*

*Quem és tu?  
Que acabas com os sorrisos,  
Acabas com o amor,  
Tudo trocado por guerras e dor.*

*De que me serve?  
Diz-me tu!  
Carregar com esta vida,  
Se segundo a tua teoria,  
O importante é somente o dinheiro,  
O dinheiro e a consequente fama.*

*Vida maldita esta!  
Em que o demónio de que falo,  
É apenas esta humanidade,  
Que troca corações por dinheiro  
E o amor por prazer momentâneo.*

*Vida esta que eu não entendo,  
Nem entendê-la desejo,  
Em que vivemos rodeados de gente,  
Mas sempre sozinhos e independentes.*

Isa Barão Guerra  
10º D

## A POETISA

*Nas suas mãos grita o seu silêncio!  
A sua atenção é virada para o mundo  
E o seu mundo é sempre a escuridão.*

*O ouro do sol foi banido  
E as paredes são o seu exílio.*

*O seu rosto é de pálido marfim  
E os seus olhos trazem o gelo da solidão.*

*Mas o seu coração não podia ser mais puro  
E as suas lágrimas mais tristes deladoras!*

*À sua volta o pranto nasce...  
E as horas mitigam a sua angústia!*

Diana Saraiva  
(Ex-discente da Escola Reynaldo dos Santos)



*Fez-me Deus olhar de neve pra te ver,  
Fez-me braços de marfim pra te abraçar,  
De volúpia cinzelou o meu ser,  
E de rubis me fez a boca pra beijar!*

Diana Saraiva  
(Ex-discente da Escola Reynaldo dos Santos)

**Queres Aprender a Patinar !?**

**Nos temos os patins  
Traz um amigo e vem divertir-te**



**Sabados as 14:30H  
Pavilhão do U.D.Vilafranquense**



**School's Cool**  
Estrada Nacional 10 Edifício Cinema 11.º e Sala 108  
2510-140 Alameda do Fátima  
Tel: 219 588 842 # Fax: 263 556 781  
Email: school.cool.school@gmail.com  
www.schools.cool.com

**UDV**  
AGORA NO PAVILHÃO DA UDV INSCREVE-TE

LIBERTA-TE DAS DÚVIDAS

EXPLICAÇÕES ANO ao ESTÁGIO 1.º, 2.º, 3.º CICLOS E SECUNDÁRIO  
PREPARAÇÃO PARA EXAMES & WORKSHOPS  
CONSULTA DE PSICOLOGIA CLÍNICA

# AGRUPAMENTO PROFESSOR REYNALDO dos SANTOS

# 2013 2014

Escola Secundária com 2º e 3º Ciclos  
**Professor Reynaldo dos Santos**  
263276149  
(SEDE)

EB1 e Jardim de Infância  
**Dr. Sousa Martins**  
926609293

EB1 nº. 4 VFX / Jardim de Infância  
926609299  
EB1 de Æ-dos-Bispos  
927423318



## ENSINO BÁSICO

**PRÉ-ESCOLAR**  
(com Componente de Apoio à Família)

**1º CICLO - AECS**

**Escola de Referência:**

- Educação Bilingue para Alunos Surdos - 1º e 2º Ciclos  
- Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo - 1º Ciclo

**2º CICLO (5º e 6º ANOS)**

**3º CICLO (7º, 8º e 9º ANOS)**

**Disciplinas de oferta de escola:**

- Dança  
- Teatro  
- Atelier de Artesanato

NÍVEL II - TIPO 2 (2 ANOS)



## CURSOS EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

**1º ano** (a iniciar)

**ACOMPANHANTE DE AÇÃO EDUCATIVA**  
**ASSISTENTE FAMILIAR E DE APOIO À COMUNID.**  
**OPERADOR DE ARMAZENAGEM**

**2º ano** (continuação)

**OPERADOR DE INFORMÁTICA**



## CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS

**CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS**

**10º e 11º anos**

**Formação geral**

Português  
Língua Estrangeira  
Filosofia  
Educação Física

**Form. específica**

Matemática A  
+ 2 disciplinas à escolha  
Física e Química A  
Biologia e Geologia  
Geometria Descritiva A

**12º ano**

**Formação geral**

Português  
Educação Física

**Form. específica**

Matemática A  
+ 1 ou 2 disciplinas à escolha  
Biologia  
Física  
Química  
Geologia  
+ 1 disciplina (se só escolheu 1 acima)  
Aplicações Informáticas B  
Economia C  
Filosofia A  
Geografia C  
Língua Estrangeira\*  
Psicologia B

**CIÊNCIAS SOCIO-ECONÓMICAS**

**10º e 11º anos**

**Formação geral**

Português  
Língua Estrangeira  
Filosofia  
Educação Física

**Form. específica**

Matemática A  
+ 2 disciplinas à escolha  
Economia A  
Geografia A  
História B

**12º ano**

**Formação geral**

Português  
Educação Física

**Form. específica**

Matemática A  
+ 1 ou 2 disciplinas à escolha  
Economia C  
Geografia C  
Sociologia  
+ 1 disciplina (se só escolheu 1 acima)  
Antropologia  
Aplicações Informáticas B  
Ciência Política  
Clássicos da Literatura  
Direito  
Filosofia A  
Grego (e)  
Língua Estrangeira I, II ou III\*  
Psicologia B

**LÍNGUAS E HUMANIDADES**

**10º e 11º anos**

**Formação geral**

Português  
Língua Estrangeira  
Filosofia  
Educação Física

**Form. específica**

História A  
+ 1 par de disciplinas à escolha  
Geografia A  
Matemática Aplicada às Ciên. Sociais  
ou  
Língua Estrangeira I,II,III  
Literatura Portuguesa

**12º ano**

**Formação geral**

Português  
Educação Física

**Form. específica**

História A  
+ 1 ou 2 disciplinas à escolha  
Filosofia A  
Geografia C  
Língua Estrangeira  
Psicologia B  
Sociologia  
+ 1 disciplina (se só escolheu 1 acima)  
Aplicações Informáticas B  
Clássicos da Literatura  
Economia C

**ARTES VISUAIS**

**10º e 11º anos**

**Formação geral**

Português  
Língua Estrangeira  
Filosofia  
Educação Física

**Form. específica**

Desenho A  
+ 2 disciplinas à escolha  
Matemática B  
Geometria descritiva A  
História da Cultura e das Artes

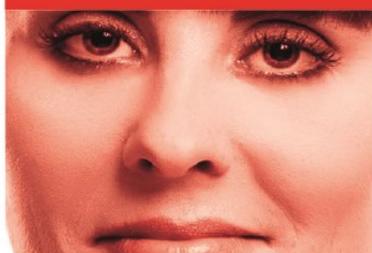
**12º ano**

**Formação geral**

Português  
Educação Física

**Form. específica**

Desenho A  
+ 1 ou 2 disciplinas à escolha  
Oficina de Artes  
Oficina Multimédia B  
+ 1 disciplina (se só escolheu 1 acima)  
Aplicações Informáticas B  
Economia C  
Filosofia A  
Geografia C  
Psicologia B



## CURSOS PROFISSIONAIS

**10º ano** (abrem os 2 cursos com maior procura)

**TÉCNICO DE ANÁLISE LABORATORIAL**  
**TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA**  
**TÉCNICO DE MULTIMÉDIA**  
**TÉCNICO DE TRANSPORTES**

**11º ano**

**TÉCNICO DE TURISMO**

**12º ano**

**TÉCNICO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO**